PARA TODOS...

ANNO XII — NUM. 588 — 29 MARÇO 1930 — PREÇO 1$000

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passa-tempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao Grande Concurso de Contos Brasileiros de "O MALHO" todos e quaesquer trabalhos literarios de qualquer estylo ou qualquer escola.

2ª — Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographado

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4ª — Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8ª — E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	**Rs. 300$000**
2º logar	**Rs. 200$000**
3º logar	**Rs. 100$000**
4º, 5º e 6º collocados, cada..	**Rs. 50$000**

Do 7º ao 15º collocados (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS" — Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro - 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Diderot e Catharine II

Em 1765 iniciaram-se as primeiras relações de Diderot com Catharina II.

Neste anno o philosopho foi atormentado por uma das suas originaes idéas, que durante alguns dias visitou o seu espirito, e que elle volvia e revolvia para logo abandonal-as. Esta idéa era a de consittuir um dote para sua filha Maria-Angelica, que acabava de completar 12 annos.

Seus direitos como autor da "Encyclopedia", seus honorarios como chamavam, juntos á pensão que lhe deviam conceder ao fim do seu exhaustivo trabalho, não faziam o capital necessario, para collocar sua filha ao abrigo da miseria; nesta conjunctura, pensou na unica solução possivel: vender sua bibliotheca.

Muito tempo antes, em conversa, Diderot havia tratado desse assumpto, segundo nos conta o Sr. Mauricio Tourneux no seu interessante trabalho sobre "Diderot e Catharina II", com o Sr. Fougés de Polisy, referendario, e depois com o Sr. Le Pot d'Auteuil, seu proprio notario, as negociações, porém, não chegaram a uma conclusão satisfactoria.

Quatro annos mais tarde, informado por Grimm, da situação embaraçosa em que se achava Diderot, Betzki deu parte á Catharina II, imperatriz da Russia, e em 16 de Março, respondeu a Grimm com a seguinte carta:

"A generosa protecção, senhor, que a nossa augusta soberana nunca deixa de conceder a tudo o que diz respeito á sciencia, e sobretudo a particular estima que dedica aos sabios, animaram-me a fazer á imperatriz uma fiel narrativa dos motivos que levaram o senhor Diderot a se desfazer da sua bibliotheca. Seu coração compassivo, não viu sem commoção este philosopho tão celebre na "Republica das letras", ficar em situação de sacrificar á sua ternura paternal, o objecto de suas delicias, a fonte dos seus trabalhos, e os companheiros de seus desvaneios, assim, Sua Majestade Imperial, para dar uma prova de affecto, e animal-o a continuar na sua carreira, ordenou-me que fizesse em seu nome, a acquisição dessa bibliotheca ao preço de 15.000 libras que me propuzestes, á unica condição: de ser o Sr. Diderot o depositario até o momento que agrade á Sua Majestade reclamal-a... peço communicar ao Sr. Diderot, o quanto estou lisonjeado por ter podido lhe ser util em alguma cousa.

Tenho a honra de ser, etc...

Assignado: — Betzki."

Por uma carta posterior concedia-se ao philosopho a somma de 15.000 libras, e accrescentava-se que elle receberia como bibliothecario da imperatriz a somma de mil francos. Avalia-se quão grande devia ter sido a alegria de Diderot ao ter a noticia da generosidade com que o brindava a Imperatriz da Russia. Ficou "estupefacto", escreve elle, de tanta felicidade:

"Grande princeza, prosto-me aos vossos pés, desejaria falar, mas commove-me a alma, perturba-me a cabeça, enterneço-me como uma creança, e as verdadeiras expressões dos sentimentos que me empolgam, expiram á flor dos meus labios".

Que quadro o dessa familia, sobre a qual paira tão intensa felicidade!

A imaginação do poeta estremece.

Em seguida põe-se a descrever a expressão de alegria que devisa em todos esses semblantes.

"Eis aqui a mãe carinhosa que verte lagrimas... Está de pé, ao lado da filha que a beija"...

Eis o poeta: "olhando minha sensivel esposa e meu filho, não sei mais o que sou. Um nobre enthusiasmo me ganha e, os meus dedos se voltam por si mesmos, sobre a velha lyra, a qual a philosophia cortou as cordas.

Tomo-o da parede, onde estava suspensa, e, a cabeça núa, o peito descoberto, como era meu habito, ponho-me a cantar. E elle canta, o philosopho, celebra em versos grandiloquos a gloria infinita da terna e genial imperatriz; não só igual aos Antonins e aos Pitus, mas "a imagem fiel da divindade".

Levado pela natureza ardente, Diderot perdeu completamente a cabeça. Clama a sua alegria em máos versos, proclama-a á face do mundo, tomando por testemunha toda a Europa literaria. E a Europa literaria cheia de orgulhosa alegria da honra feita a um dos seus, responde por um canto de reconhecimento commovido á liberalidade da soberana.

Voltaire confere a Galitzin o titulo de "espião do merito e do infortunio". D'Alembert não regateia elogios: "Fôra cruel separar um sabio dos seus livros, tive muitas vezes receio que me tomassem os meus". Todos os poetas tomaram da lyra, e celebraram á vontade a grande Catharina. Dorat dedicou á soberana uma carta que mais tarde fez illustrar com duas encantadoras figuras de d'Eisen:

Par tes soins il va donc renaitre,
Ce philosophe respecté,
Et qui fut matheureux peut-être
Pour trop aimer la verité...
Une faveur sublime et rare
Lui rend ses dieux et ses amis,
Ses vrais amis, les seuls fideles,
Les seuls que l'on retrouve, helas!
Au sein des disgraces cruelles,
Les ceuls qui fuine scient point ingrats.

Um obstaculo, entretanto, se apresentava para impedir que Diderot gozasse immediatamente da generosidade da imperatriz: um cidadão francez, nada podia acceitar de uma omnipotencia estrangeira, sem primeiro obter a autorização do seu rei.

Assim, o autor da "Religião", viu-se obrigado a dirigir ao Sr. de Saint-Florentin, ministro da casa real, uma carta nesses termos:

"Senhor,

O embaraço em que me encontro para prover as necessidades da vida, e os gastos com a educação de uma filha, determinaram o pae e o esposo a despojar o homem de letras dos seus caros livros.

Durante muito tempo procurei, sem encontrar, entre os meus concidadãos algum que a quizesse; foi, quando então fizeram a proposta á imperatriz da Russia, que acceitou a minha bibliotheca sem regatear o preço, a unica condição que eu ficaria o depositario, e receberia 100 pistolas annuaes pelos cuidados que pudesse dispender para a sua conservação, — segundo as suas proprias expressões. Não sei se devo considerar essas 100 pistolas como uma pensão, ou um simples honorario, porém, como não ignoro, que um cidadão francez coisa alguma póde aceitar de uma potencia estrangeira, sem previa autorização do seu rei, ouso supplicar á vossa mercê, obter essa permissão para um homem a quem o favor que vae ser concedido é tão necessario.

Sou com o mais profundo respeito, vosso muito humilde e obrigado creado

Diderot."

Paris, 27 de Abril de 1765.

A autorização foi-lhe francamente concedida, porém, a vontade da imperatriz encontrou varios obstaculos. Primeiro, Diderot lutou com toda a sorte de difficuldades para receber a pensão das mãos do Sr. Colin de Saint-Marc, recebedor geral e correspondente de todas as provincias do hotel des Fermes. No anno seguinte a pensão não lhe foi paga.

E' verdade que no fim do anno de 1766, Catharina reparou esse erro, expedindo por intermedio de Betzki, uma letra de cambio de 60.000 libras, acompanhada do seguinte "post-scriptum":

"Sua Majestade Imperial informada que o Sr. Diderot não fôra pago na sua pensão desde Março ultimo, ordenou-me que dissesse que ella não desejava que as negligencias de seu pagador désse causa a qualquer desordem na sua bibliotheca, e por essa razão manda que seja remettida com cincoenta annos adiantados, a importancia destinada á conservação e augmento dos seus livros, e que após a terminação desse prazo tomaria as necessarias providencias. Assim, junto remetto-lhe a letra de cambio".

Diderot recebeu de Saint-Petersbourg a somma de 65.000 libras, no espaço de oito mezes, como disse o Sr. Ducros "Mlle. Angelique poderia assim, com a idade de 16 annos, encontrar um marido e tornar-se Mme. de Vandeul".

Essas primeiras relações entre Diderot e Catharina, fizeram naturalmente do philosopho o correspondente titulado da grande imperatriz.

Dahi em diante, Catharina, dos confins de seu deserto russo, tem em Paris um homem de escól, de espirito esclarecido, de intelligencia brilhante, de idéas ousadas, a quem poderá di-

rigir-se com toda confiança, quando tivesse necessidade de um bom conselho, de seu julgamento, de uma opinião.

E Diderot por seu lado sempre brilhante, e com o espirito repleto de mil projectos impetuosos e imprevistos, tem a sua disposição meios de realizar algumas das suas chimeras e utopias.

Para começar, resolveu mandar á Russia um dos mais encantadores artistas francezes do seu tempo, um dos que haviam obtido maior successo no Salão de 1765, Falconet, com a sua "Figure de Femme assisse", com "Amitié", com seu "bas-relief" "d'Apelles et Campsape", havia levantado todos os votos.

Ora, precisamente Catharina precisava de um esculptor para o monumento que seria erguido a Pedro I. Betzki dirigiu-se a Diderot que, levado de grande enthusiasmo por Falconet, e só pensando em ajudal-o, serve immediatamente de intermediario nessa circumstancia.

O negocio foi promptamente concluido: "Foi, escreve Diderot, obra de um quarto d'hora, e escripta de meia pagina". Algumas semanas mais tarde, Falconet partia para a Russia.

Apenas chegou enthusiasmou Catharina e a sua côrte, e um hymno de louvores foi entoado em sua honra. Mais ai! onze mezes depois amargurado, irritado e cheio de tristeza, o esculptor voltou á França.

Por causa do seu caracter irrascivel e teimoso, o artista indispoz-se com todo o mundo, o que aliás fatalmente deveria acontecer aquelle a quem Diderot chamava o Jean-Jacques Rousseau da esculptura.

O Sr Diderot, escreve Catharina, á Mme. Geoffrin, fez-me contratar um homem como não ha outro: o Sr. Falconet.

Mas o autor da "Fila natury" deveria descobrir ainda outros! Como muito bem disse o Sr. Maurice Fourneux, não foram só os esculptores, pintores, actores, literatos e preceptores parisienses que, depois da estada de Pedro I em França, affluiram ás ruas apenas traçadas de Saint-Petersbourg.

A partir do reinado de Catharina II, os reformadores e os estopistas, aspiraram a honra de experimentar os seus remedios num povo cuja civilização nascente se prestaria mais á vontade ao emprego de seus topicos.

Todo o mundo, sabendo das relações de Diderot e Catharina II accorriam á casa do philosopho, sempre prompto a prestar apoio ás idéas novas, e cujo espirito em ebulição acolhia com solicitude os "novos homens".

Algumas vezes enganava-se, mas o que querem? Punha tal fé, tal enthusiasmo no exaltar tudo o que descobria!

Foi assim que enviou á Catharina, da Russia, Pierre-Paul Le Miroir de la Rivière de Saint-Médard, economista brilhante, autor de um livro intitulado: "De l'ordre natury et essentiel des societé policées".

Esse trabalho era mediocre, mas não se sabe porque Diderot achou-o sublime.

"Lançae-vos bem depressa sobre este livro, disse elle a Falconet, e lêde todas as suas linhas como eu o fiz. Quando a imperatriz tiver ao seu lado um homem como este, de que lhe serveriam os Quesnag, os Mirabeau e os Voltaire?...

Para nada, meu amigo, para nada. Este é que descobriu o segredo da felicidade dos imperios, este é que a consolará da perda de Montesquieu".

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Alphonse Séché e Jules Bertand

Enviado a Saint-Petersbourg, o phenomeno foi julgado pela côrte com muito mais severidade que pelo philosopho. A imperatriz viu logo, que o novo Montesquieu, não era mais que um tolo e um pedante, e o enviou de volta á França e aos seus caros estudos.

Diderot não foi mais feliz nos seus negocios com Ruthière. Não que tivesse a inepcia de fazer rebentar o escandalo que iria reflectir sobre a sua bemfeitora; mas porque se achou collocado. entre uma soberana e um escriptor, e deveria escolher em favor de uma grande terra e um confrade.

Eis aqui em rapidas linhas o que foi o processo Ruchière. Entre as testemunhas da revolução no palacio, que arrebentou por occasião da morte de Pedro III, e a elevação ao throno de Catharina da Russia, acha-se um certo Ruchière, secretario da embaixada a Saint-Petersbourg, junto ao barão de Breteuil. As circumstancias e o acaso, tornaram-n'o testemunha ocular das sangrentas scenas que se desenrolaram então junto ao throno. Attendendo ao convite da Condessa d'Egmont, filha do marechal de Richelieu, Ruthière resolveu escrever "uma Historia sobre a revolução da Russia no anno 1762. Essa narrativa não foi impressa, mas numerosas cópias foram apanhadas, e com a cumplicidade do autor fizeram a volta em varios salões da Europa.

Historiador sincero e leal, Ruthière só escreveu o que viu e o que sabia; nenhuma dessas paginas era em louvor de Catharina.

Ella sempre se defendeu dizendo não ter participado directamente na revolução, e com toda a sua autoridade, fez confirmar a versão official da morte de Pedro III.

Ora, em pagina tragica do seu livro, Ruthière mostra de que maneira os dois cumplices de Catharina, dois "parvenus" (um delles irmão do seu intimo amigo...) haviam envenenado o imperador e como acabaram por estrangulal-o.

Essa narrativa, considerada uma das mais verdadeiras até hoje, pelos mais sérios historiadores; relatada por um homem que viveu nessa tragica atmosphera, causou grande sensação no publico, e nos salões que a ouviam pela primeira vez.

Foi ainda Diderot, quando sahia da casa de Mme. Geoffrin, após a leitura dessas paginas que enviou a noticia á côrte da Russia. Escreveu a Falconet dizendo haver calorosamente defendido a imperatriz, e dito ao autor que "a calumnia é indigna de um homem honesto, que nem sempre se deve dizer a verdade e, que todas as attenções seriam poucas para uma princeza que fazia a admiração da Europa, e as delicias da sua nação...".

Sciente do escandalo, Catharina resolveu empregar todos os meios para evitar a publicação desse libello. Em vão ameaçou Ruthière com a Bastilha. Este respondeu á policia que: "trazia escripto na memoria o trabalho que lhe queriam tirar a força". Catharina tentou ainda comprar o seu silencio. O Sr. Louis Ducros affirma que lhe fôra offerecido por um subalterno a quantia de 3.000 francos. Ora, como diz Diderot, "era um negocio a ser tratado de literato para literato, e não de literato para ministro. O dinheiro acceita-se ou recusa-se segundo a pessoa que offerece".

E de facto, por que Diderot não serviu elle mesmo de intermediario? Teria sido solicitado por Catharina? Não se teria offerecido espontaneamente? Parece que foi encarregado de sondar Ruthière, afim de saber se elle acceitaria qualquer modificação no seu texto. O affecto á sua bemfeitora levou Diderot até este ponto. O acto pouco digno para o verdadeiro artista que era. De mais Ruthière recusou com indignação todos os offerecimentos dessa natuerza que lhe foram feitas, e tendo dado a sua palavra que o libello não apparecia em vida da imperatriz, nada mais quiz prometter. (1)

Apezar do seu grande affecto pela soberana Diderot não se interessou muito por essa questão, porém, desforrou-se largamente em outra occasião.

Catharina, desejando decorar o Palacio de Inverno, dos mais bellos quadros, das mais bellas estatuas e das mais bellas obras d'arte que poderia adquirir na França, foi naturalmente Diderot o encarregado da escolha.

Ainda aqui, com o ardor um pouco turbulento que o caracterisava, não descansou emquanto não satisfez aos desejos de sua soberana.

Se dependesse delle, uma boa parte das riquezas de que a França regorgitava, teriam seguido o caminho da bibliotheca ainda embryonaria, da Academia de Sciencias e da galeria nascente da Esmitoge.

Em quasi todas as cartas enviadas a Falconet faz novas propostas a esse respeito

Um dia foi uma collecção de antigas gravuras que Diderot "couchait au jour"; um outro dia foram varias estampas gravadas por Le Bas, segundo os mestres flamengos. Era preciso aproveitar a inesperada occasião que se apresentava.

---

(1) Effectivamente, o trabalho de Ruthière só foi publicado em 1797.

(Continúa no proximo numero)

PODE comer tudo que lhe appetece ou soffre de indigestão ? As Pequenas Pilulas de Reuter, sendo tomadas com regularidade, evitarão a prisão de ventre, indigestão e biliosidade. Ao mesmo tempo augmentarão o appetite, farão que se durma tranquilla e profundamente, desfructando perfeita saude.

Pequenas Pilulas de Reuter

Unicos depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO

Rio de Janeiro

GRATIDÃO

...me encontrei durante um mez acamado em virtude de um terrivel rheumatismo, o qual desappareceu completamente após o uso do maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira.

Maranhão, 28 de Dezembro de 1927.

JOSE' REIS

(Firma reconhecida pelo Tabellião Dr. Adelman Brasil Correia).

Attesto a veracidade

DR. WALDIMIR NINA

Medico Operador

(Resumo do attestado)

[illegible]

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

Provando!

BOLINHOLOS feitos de Quaker Oats! Não só nutritivos, mas deliciosos, e muito mais saudaveis do que doces indigestos!

As creanças gostam de guloseimas feitas com Quaker Oats. Satisfazem-lhes o appetite entre as refeições. São esplendidas para o lunch da escola. Sirvam-se tambem ao chá, ou para sobremesa.

Quaker Oats é um alimento natural e saudavel, facil de preparar de muitas maneiras differentes. Sirva-se diariamente a toda a familia.

Quaker Oats

667

M e i a s

CASA STEPHAN

Só as da CASA STEPHAN nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

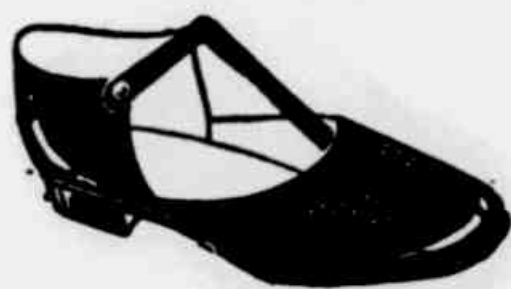
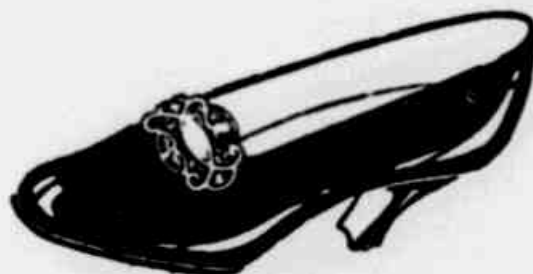
Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio
RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

CIRCO

o livro mais novo de
ALVARO MOREYRA
Edição Pimenta de Mello & Cia.
Em todas as livrarias

Os meninos que lêm "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" **Telephone Norte 4424**

Superior pellica envernizada, ou preta, "typo Salomé", salto baixo:
De ns. 28 a 32....... 23$000
De ns. 33 a 40....... 26$000
Em côr mulatinha mais 2$000.

32$ Fina pellica envernizada, preta com fivela de metal, salto Luiz XV, cubano médio.
42$ Em fina camurça preta.

Pellica envernizada preta, com naco, cinza ou beije, salto baixo:
De ns. 28 a 32....... 25$000
De ns. 33 a 40....... 28$000
Todo preto menos 2$000.

Fortes sapatos. Alpercatas typo collegial, em vaqueta avermelhada:
De ns. 18 a 26....... 8$000
De ns. 27 a 32....... 9$000
De ns. 33 a 40....... 11$000
Em preto mais 1$000

37$ Finissimos sapatos em superior couro naco Bois de Rose, com linda combinação de pospontos e furos, salto Luiz XV, cubano alto.

Superiores alpercatas de pellica envernizada, preta, typo meia pulseira, com florão na gaspea:
De ns. 17 a 26....... 8$000
De ns. 27 a 32....... 10$000
De ns. 33 a 40....... 12$000

Pelo correio: sapatos, mais 2$500; alpercatas, 1$500 em par. Em naco, beije ou cinza, mais 2$000

Catalogos gratis, pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO

Se empregar uma vez a JUVENTUDE ALEXANDRE, verificará que é o ideal dos tonicos; os cabellos readquirem belleza e o aspecto primitivo. Cada vidro custa 4$000 e pelo correio 6$400. A *Casa Alexandre*, á rua do Ouvidor, 148, Rio de Janeiro, é a depositaria.

OS DRAMAS DA

OUVINDO, NA PRISÃO, UMA MULHER ACCUSADA DE TER ENFORCA

Uma noite de mysterio — A menina que nasceu no carcere — Razões de uma confissão — têm remedio... O sorri

por Walter

MYSTERIO

Antes morrer, senhor! Estou soffrendo sem ter commettido crime algum!

Essas palavras de Maria Pereira de Azevedo não me surprehenderam. Já sabia que ella protesta innocencia no crime por que responde.

Accusam-na de ter enforcado o marido, com a cumplicidade do amante.

Em Setembro de 1928, alta noite, Maria foi levar á policia de Bangú uma noticia dramatica. Seu marido apparecera enforcado, pendente de uma corda amarrada á uma das maçanetas do leito conjugal.

A mulher não ia só. Acompanhava-a o seu joven amante, Benedicto da Silva.

Dias depois, terminava o inquerito policial sobre a mysteriosa occorrencia. Maria e Benedicto deram entrada na Casa de Detenção, como autores do enforcamento de Manoel Pereira de Azevedo.

MARIA DA SALETTE-UMA INNOCENTE

Antes morrer!

Maria estava sentada á minha frente, na secretaria do presidio da rua Frei Caneca. Uma creancinha rosada sugava-lhe o seio. E' sua filhinha, Maria da Salette, uma menina que nasceu na prisão.

— Espere, Maria. O Tribunal do Jury ainda vae julgal-a.

— Sim. Mas, emquanto não se faz o julgamento, estou pagando sem ter culpa. Ha quasi dois annos que me jogaram aqui.

Maria Pereira passa a filhinha para o outro seio. A creança chora e agita os pésinhos redondos. Parece que o leite é pobre e não mitiga a fome da innocente.

A presidiaria soffre. Olha com tristeza o seio murcho, que a creança aperta com os dedos.

— Ainda dou graças a Deus por ser um homem bom o director desta Casa. Elle comprehende que minha filhinha não tem culpa e manda-nos todos os dias um litro de leite.

UMA CONFISSÃO SUSPEITA

Peço á Maria que me diga em que factos repousa a sua defesa.

Pobre mulher! Ella não sabe defender-se. Seus olhos enchem-se de lagrimas. E diz, apenas, como se dissesse tudo:

— Sou innocente!

Castigo-a com essa replica deshumana:

— Você e Benedicto confessaram o crime.

— Sim. Metteram-me num xadrez, na delegacia de Bangú. Passei muitos dias ali, sem saber noticias de meus filhinhos. A unica voz amiga que ouvia era a do homem que eu amava. Benedicto, preso noutra cellula, gritava de dôr. Cortavam-lhe as costas com um canno de borracha.

Uma autoridade approximava-se, então, de Maria.

— Confessa, mulher! Queres que morra o teu amante?!

A viuva de Manoel Pereira de Azevedo era de uma ignorancia espantosa. Acreditou nas promessas da policia e resolveu confessar o crime que não tinha praticado.

Mais tarde, deante do juiz, este lhe perguntou se a denuncia continha a verdade. Então, Maria, ainda dominada pelo mesmo alheiamento sobre as cousas penaes, respondeu:

— Sim, senhor.

REVELAÇÕES SENSACIONAES DA SCIENCIA

Quando me encontrei com Maria Pereira de Azevedo na Casa de Detenção, já havia ouvido o seu advogado, Dr. Arides de Oliveira Tavares. Não foi ella quem providenciou para a sua defesa. Nunca pensára em tomar advogado. Pobre e ignorante, tão pobre que nem tinha vestidos para mudar, e tão ignorante que já se julgava condemnada para toda a vida, deixou-se ficar onde a atiraram. Mas uma companheira, Luiza Bernardina, uma mulher processada por lenocinio, compadeceu-se de Maria e pediu para ella os serviços do advogado que tratava da sua causa.

Certo dia, intimada a comparecer perante o juiz, a viuva de Manoel teve de pedir um vestido emprestado. Benedicto, o amante, tambem nada possuia. Os tamancos que calçava eram emprestados por um companheiro.

No entanto, algo de extraordinario se passava no processo. O juiz fez baixarem duas vezes os autos em diligencia. Marcado o julgamento, os promotores adoeceram tres vezes...

Havia uma grande discordancia entre a confissão dos réos e o laudo medico. Segundo a peça policial, Benedicto entrára na casa de Manoel, quan-

ALMA FEMININA

...DO O MARIDO, DE CUMPLICIDADE COM UM JOVEN DO SEU AFFECTO.

...O pescoço de um morto — Um homem de 20 annos e uma mulher de 43 — Males que não ...o de uma creancinha.

Prestes

do este dormia, e estrangulára-o com as mãos, simulando depois o suicidio por enforcamento. Mas o laudo medico não accusa signaes de dedos humanos no pescoço do morto. Havia ali apenas, o sulco da corda. A posição do cadaver indicava tratar-se de um suicidio. No local, os peritos não encontraram o menor vestigio de luta. Verificou-se tambem que Benedicto não poderia ter penetrado por certa porta referida na confissão. Para fazel-o, sem o auxilio de Maria, conforme consta dos autos, teria de arrombar a entrada, o que não se verificou.

A EDADE E O AMÔR

Conte-me como foi que morreu o seu marido — pedi á Maria.

Senti que ella não gostaria de recordar aquella noite de tragedia. Deviam ter passado pelos seus olhos, num instante, as visões arrepiantes da sua desgraça.

Emquanto Maria olhava para o passado, observei-a com attenção. Vi que é uma velha, apezar de ter apenas quarenta e cinco annos. O rosto mostra sulcos profundos, que revelam os tormentos de uma existencia sem esperanças. Magra, sem os attractivos das mulheres que se envolvem em tragedias de amor, ninguem póde comprehender que um joven de vinte annos, como Benedicto, tivesse assassinado um homem de cincoenta, por causa de uma mulher de quarenta e tres.

E esses pensamentos fazem-se pensar no laudo scientifico, que clama pelo suicidio.

Agora, ao escrever, a penna me treme na mão. Vejo sobre o papel branco o rosto angustiado de Maria. Salta-me ao olhar a bocca pequenina de Maria da Salette, aquella boquinha que mordia o seio murcho da mãe presa.

PORQUE NÃO EXISTE O DIVORCIO?

Conte-me como foi que morreu o seu marido.

— Pobre Manoel! — exclamou Maria. — Queria-me tanto! Mas eu tenho culpa de não corresponder ao seu amor?

— Não, por certo. Noutras terras mais felizes, ha remedio para esses males. Aqui, existe a pena para a bigamia e a pena para o adulterio... Os homens legislam contra si proprios... Infelizes!

— Manoel amava-me tanto! Era tão bom!

Indiscutivelmente, Maria é uma mulher differente das outras. As accusadas pela morte dos maridos nunca deixam de ferir-lhes cruelmente a memoria. Vêm na perversidade do esposo a chave da absolvição.

Manoel falava constantemente em suicidio. Nos ultimos dias de vida, deixára crescer a barba (revelação do laudo medico).

— Quero morrer, minha querida! — dizia á esposa.

Chorava, então.

— Mas não desejava deixar-te. Nem no outro mundo eu poderia viver sem ti!

Uma noite, á hora de dormir, Manoel deixou-se ficar na sala de visitas. Parecia inteiramente entregue a pensamentos graves.

Maria recolheu-se ao quarto, com seus dois filhinhos. Deitaram-se todos sobre umas cobertas estendidas no chão. A cama de casal estava quebrada.

Por volta da meia noite, ella acordou e seus olhos se fixaram no quadro horroroso. Manoel estava enforcado, pendente de uma corda amarrada na maçaneta do leito. Desesperada, gritou por soccorro. Appareceu o seu senhorio, pessoa que residia numa casa ao lado. A conselho deste, então, foi ao posto poilcali. Em caminho, resolveu bater á porta da casa de Benedicto. Contou-lhe o que tinha acontecido e o amante se promptificou a acompanhal-a até a delegacia.

— Foi assim que morreu o meu marido — concluiu a presidiaria. — Sou innocente. Juro pelas cinzas de Manoel e pela felicidade desta filhinha que nasceu no meu cubiculo.

O SORRISO DE UMA CREANCINHA

Maria despediu-se de mim. Vi-a descer a escada de ferro. A creancinha dormia em seus braços.

Momentos depois, cheguei a uma das janellas da secretaria, de onde se avista um pateo.

Era um dia de visitas.

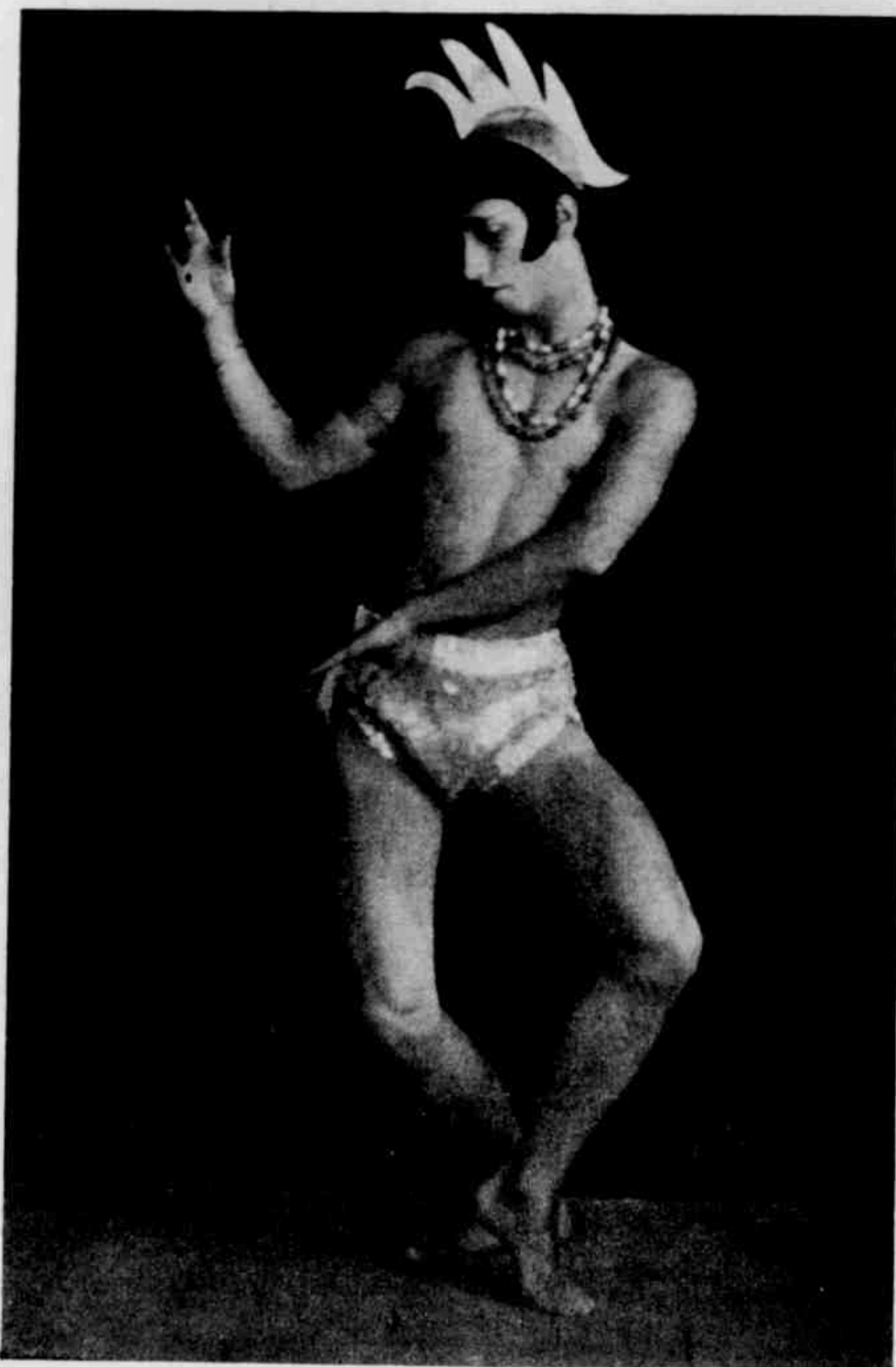
Benedicto Silva estava ao lado de sua velha mãe, a unica pessoa que o procura na prisão.

Maria approximára-se. Então, Benedicto, contente, como se fosse um pae feliz, inclinou-se para Maria da Salette e beijou-lhe a fronte. A creancinha despertou e fitou o presidiario. Pela primeira vez, surprehendi um sorriso na boquinha da innocente.

Maria da Salette saberia que estava sorrido para o pae?

(Vêr noutra pagina do numero de hoje as gravuras referentes a esta reportagem)

Em cima, bailado com apresentação synthetica: num fundo de velludo negro, o trainel da carruagem e os dansarinos. Em baixo: Marques Porto, o rei dos nossos autores de revistas. A' direita: Decio Stuart num dos seus bailados mais applaudidos.

Theatro

CARNAVALADA...

A NOITE proseguia...

Pelas viellas escuras de São Paulo, Pierrot e Colombina seguiam silenciosos.

Longe, na feérica luminosidade da metropole, o Carnaval morria...

Pelas calçadas espreguiçavam-se as serpentinas.

Chegaram ao parque solitario e triste.

Pierrot passou os labios pelos olhos, pela face, pelos cabellos, pela bocca dessa Colombina que encontrara vagando sem destino pela cidade.

E sentia no afago môrno de seu beijo a belleza do amôr!...

"Nunca elle encontrara uma Colombina assim no Carnaval!"

A escuridão era triste.

Pierrot continuava beijando loucamente.

Enigmatica e mysteriosa ella abandonava-se nos seus braços.

A lua surgiu de repente, manchando de luz a escuridão, como uma cabeça debochada de Arlequim.

As arvores riram um riso de metal...

Colombina assustou-se e correu.

As lanternas vinham allumiando sinistramente o caminho do perigo que approximava...

Pierrot presentiu e gritou.

Mas o furacão tinha passado e na sargeta, o vermelho rubro da fantasia era como um punhado de serpentinas esquecidas.

Pierrot veio chegando, devagarinho... attonito... devagarinho...

Arlequim ria no céo!

O silencio detinha a marcha do tempo.

Parecia que a noite se curvava inteirinha para assistir ao drama que desenrolava-se ali, na tristeza do parque abandonado.

Pierrot curvou-se e levantou o corpo ainda quente da Colombina que elle achara vagando sem destino pelas ruas.

"A Colombina mais bonita de todas que tivera!"

"Aquella que elle amaria, durante todo o Carnaval da Vida!..."

Ella sorriu-lhe bondosamente e derrubou a cabeça no seu hombro.

Elle fitou raivosamente a treva por onde sumira o monstro mecanico, lançou uma maldição para a cabeça debochada de Arlequim que ria pelo céo, e abysmou-se na noite...

O arranha-céo parecia uma éça funebre na escuridão.

Longe, na feérica luminosidade da metropole, o Carnaval morria...

FRANCISCO LUIZ A. SALLES

Quando George Carpentier era acrobata contorsionista e medium

TEXTO DE HENRY DECOIN
DESENHOS DE JEAN GABRIEL SÉSUZIER

Quasi ninguem desconhece a admiravel aventura esportiva de George Carpentier. Sabe-se toda a sua vida de A até Z, as suas derrotas dolorosas e os seus triumphos inesqueciveis.

O joven boxeur protegido pelo manager François Descamp, seguiu na vida esportiva, consumindo as etapas. As suas apparições nos *rings* de todas as capitaes eram saudadas por multidões enthusiastas, multidões conquistadas num instante pela sua prestigiosa sciencia da esgrima do murro.

Sabe-se tudo da vida de George Carpentier, depois desse ser George Carpentier, isto é um grande athleta, um campeão.

Mas a infancia? O tempo de menino? E Descamp? Como se conheceram esses dois amorosos das aventuras? No *ring?* Não!

A vida de George Carpentier e a de François Descamp, quando o primeiro ainda não combatera o jockey Salmon, na Maison-Luffitte, em 1908; quando o segundo era apenas um professor de gymnastica e de box francez; a vida desses dois homens é bella de aventuras.

Comica e tragica ao mesmo tempo. George e François, discipulo e professor de maos dadas, um unico coração para os dois, tiveram um destino que nunca haviam sonhado tão bello e tão glorioso. Agora, no momento em que os nossos dois heroes estão quasi retirados da vida esportiva, é interessante revel-os com vinte annos menos, assistil-os viver, acompanhal-os, admirar-lhes a vontade, a tenacidade, a coragem...

George Carpentier nasceu em Liévin, perto de Lens, no dia 12 de Janeiro de 1894. O pae era manobreiro numa das companhias mineiras locaes. A mãe, como todas as mães, era boa e o queria muito...

George terminou os estudos (sic) em Charles-Martel... Aos onze annos se empregou na casa de um tabellião de Lens, para fazer recados.

E talvez George Carpentier não tivesse sido o grande pugilista que foi si, em Leus, um François Descamp não exercesse o officio, original naquella época, de professor de gymnastica.

François Descamp dirigia uma pequena sala de box francez e de gymnastica. Alguns meninos, escondidos dos paes, lá iam brincar.

E era tão engraçado aquelle Descamp, tão original nas suas maneiras e na sua conversação que toda a mocidade das redondezas o respeitava e admirava.

Descamp, coisa rara naquelle paiz mineiro, não era mineiro: era professor de gymnastica! Não se comprehende porque esse homem, escolheu Leem para séde da sua escola de gymnastica e de box francez.

Leus, Porque Leus? Em Leus se encontraram Carpentier, ou antes o pequeno George, e o impetuoso François. No officio de entregador de cartas, a amostra de homem que era George Carpentier appareceu um dia na sala obscura dirigida pelo senhor professor François Descamp.

— Eu queria aprender o box, murmurou George.

— Dispa-se, exclamou François.

E o pequeno George que foi campeão mundial de box inglez, começou por aprender o box francez.

Os dois homens tinham-se encontrado. Isso ha vinte e dois annos: o encontro dura ainda!

No seu livro: "Minha vida de boxeur", Carpentier conta de uma forma encantadora, como conheceu François Descamp:

"Na época do nosso encontro, Descamp estava bem longe de rodar sobre ouro; e a verdade me obriga a confessar que elle não sabia mesmo de onde lhe viria a subsistencia para o dia seguinte. Era, no seu genero, um apostolo vindo a Leus para prégar o evangelho esportivo.

"Os seus discipulos eram raros e os mais ricos tinham difficuldades de reunir os poucos francos que constituiam a mensalidade do professor. Entretanto, repito, nos tempos mais duros dessa existencia isenta de luxo, o seu optimismo, do qual emanava uma confiança completa no meu futuro, era grande. Nenhum dinheiro hoje: seja. Mas amanhã teremos tanto que não saberemos o que fazer delle. Tal era a sua divisa justificada em parte pelos meus progressos, que foram grandes desde o principio. Eu parecia ter nascido para o box."

Não é encantador? Os dois transbordantes de optimismo. François tem confiança. Já conhece os homens. Elle sente no pequeno de doze annos um futuro campeão.

Insiste com os paes de George para que elle não faça mais recados. Para que abandone o emprego mercenario e se consagre ao esporte pugilistico.

Mas como? Carpentier ganhava para os paes 40 francos por mez...

— Todos os mezes, jurou François Descamp, terão 50 francos!

E o papae e a mamãe do pequeno acceitaram.

Para ganhar esses 50 francos o astucioso François fez um contracto commercial engraçadissimo.

Todos os domingos e dias de festa iam, os dois, *explorar* a gente dos arredores, na qualidade de acrobatas, contorsionistas, prestidigitadores, e terminavam o programma com uma sessão de hypinotismo e auto-suggestão. Nessa sessão extraordinaria, François tinha o papel principal e George fazia o de medium.

Carpentier, de olhos baudados, assentado numa cadeira, respondia nestes termos, ao Fakir François Descamp:

François. — Diga-me a idade deste senhor.

George. — Este senhor faz 42 annos no dia 3 de fevereiro.

François. — Quantas moedas tem este senhor no bolso?

E tudo estava certo. Os espectadores, deslumbrados, applaudiam francamente. Mas hoje que tudo isso vae londe, digamos, por amor á verdade, que o Fakir François Descamp não passava sem auxiliares...

— Eu tenho um contracto para ti,

disse um dia François. George, que tinha quatorze annos, pensou que ouvia mal.

Onde?

— Maison-Laffitte

— Contra quem?

— Um jockey.

O jockey era Salmon, muitos annos mais velho do que Carpentier, mas do seu peso. O famoso match foi oganizado por um tratador de cavallos universalmente conhecido, o sympathico "Snowy" Lawrence. Fazer uma grande viagem, ir até ás portas de Paris, enthusiasmava o pequeno George.

Preparou-se cuidadosamente com o professor e seguiu para a Maison-Laffitte. O premio era de 100 francos: 75 francos para o vencedor, 25 para o vencido e mais as despesas de viagem... em terceira classe.

Deixamos fallar George Carpentier:

"Já muito confiante no seu joven discipulo Descamp não temeu aceitar o match com vinte rounds e eu recebi ordens de combater, se fosse preciso, emquanto pudesse me ter de pé. Como a mesma resolução animava Salmon, foi uma batalha muito difficil. Aos golpes do meu adversario eu respondia da melhor forma e tinha a impressão de fazer, ao menos, jogo igual quando a prova terminou de maneira abrupta, o que todos deploraram. No meio do decimo terceiro round, involuntariamente, Salmon tocou muito baixo, pondo-me na impossibilidade de continuar. Incontinente elle foi desclassificado por M. Lawrence que arbitrara o jogo."

De sorte que, do seu primeiro combate, George noviço, sahia victorioso.

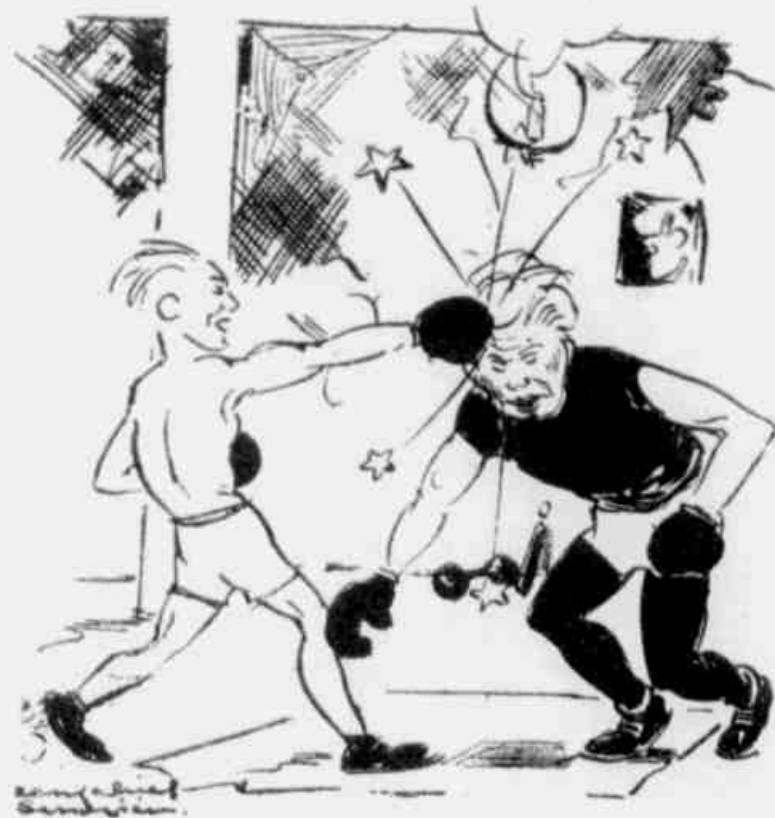
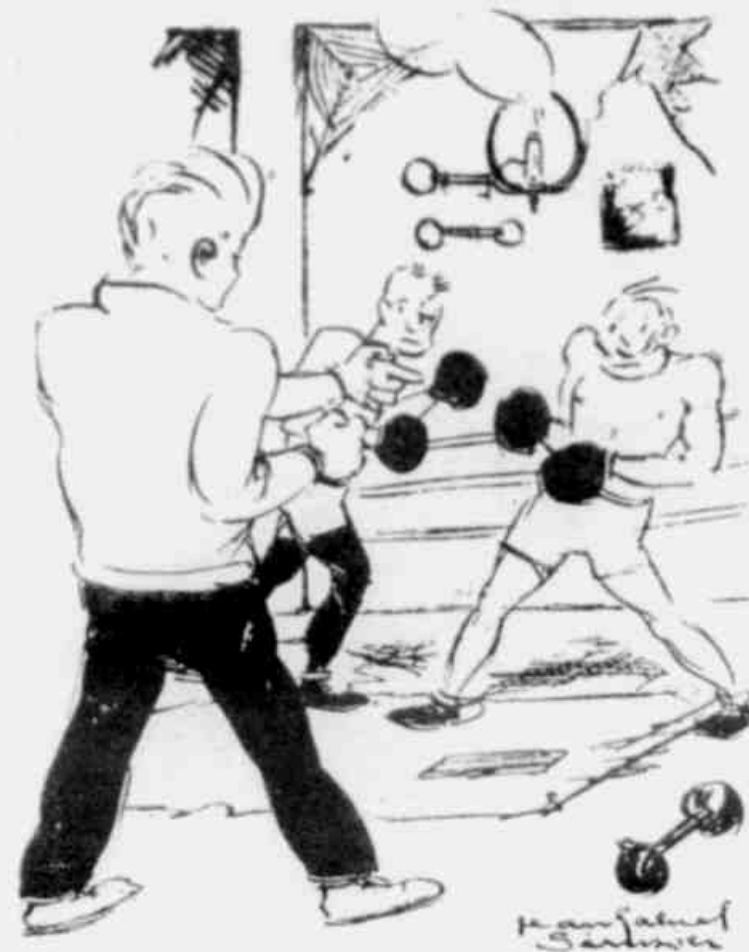
No mesmo instante, para não partir com uma victoria, que não era exactamente uma victoria, François Descamp propoz uma desforra. A desforra teve lugar na Maison-Laffitte, tres semanas depois, e o pequeno prodigio Carpentier foi vencido pelo jockey Salmon. A primeira decepção do joven George...

Tudo isso se passou na época da invasão dos boxeurs americanos em Paris: Sam Mac Vea, Joé Jeannette, Walter Stanton, Willie Lewis...

Quem poderia imaginar que o pequeno de Leus, alguns annos depois, se bateria com Joé Jeanneta... e o atiraria ao chão? Foi pois na Maison-Laffitte que George Carpentier teve a sua primeira decepção, e foi, alguns mezes mais tarde, no Elysée Montmartre, que conheceu o seu primeiro knocked-out.

Descamp acabara de receber uma proposta magnifica de Paris. Um emprezario parisiense offerecia um duplo contracto, a Descamp e a Carpentier. Cada um ganharia 40 francos e mais o custo de dois bilhetes de ida e volta em terceira classe de Leus a Paris...

Conta Carpentier:

"Logo decidimos acceitar o offerecimento magnifico. Das lutas mesmo pouco ha que dizer. Apenas que por uma ironia da sorte, fui declarado vencido, emquanto que Descamp sahia-se quasi que honrosamente da prova que lhe fôra imposta. Era seu adversario um tal Nieuwart. Quanto ao meu vencedor (experimentei a humiliação de um K. O., o unico da minha carreira, seja dito de passagem, no sexto round) chamava-se Géo Gloria e pouco depois fez home. Tinha sobre mim a vantagem de seis ou sete annos mais de idade, e experiencia. Boxava bem e batia com uma força terrivel."

Duas derrotas para começar! Mas essas duas derrotas não enfraqueceram a energia dos dois companheiros. Sabe-se o seguimento: campeão da França, campeão da Europa, campeão do mundo, millionario e glorioso.

Mas antes de tudo isso, antes de passar sob os arcos de triumpho, antes de ganhar a immensa popularidade, antes de ser invencivel campeão, antes de ser o grande e incomparavel manager, os dois viveram horas dolorosas...

Antes da guerra, em torno das arenas pugilisticas onde se batiam os campeões inglezes e americanos, no tempo de Cuny, Marcel Moreau e Marc Gaucher, George Carpentier e François Descamp rondavam em busca de propostas... que pareciam não vir nunca mais.

Haviam abandonado a terra mineira e tambem as *tournées* de café, em que François fazia o cartomante e George o homem-serpente.

Estão installados em Paris. E vão e vêm pobres mas decididos.

No Madrid, café situado proximo da rua Montmartre, encontram-se, todas as tardes, Carpentier e Descamp.

O professor tem uma palestra estarçante. Por A mais B, demonstra s jornalistas que o seu discipulo tem pulsos todos os titulos de campeão. Escutam. Riem.

Então François — elle não mudou — fica aborrecido:

— Vocês verão! Que me arranjem combates, é tudo o que eu quero. Os organizadores de box são uns idiotas! Têm aqui, junto delles, um campeão, um grande campeão, e quando pedimos 40 francos se ganharmos e 25 si perdermos, fecham a casa.

A gente até se desgosta de trabalhar pela arte... pela arte pugilistica naturalmente.

E assim, todas as tardes, François Descamp, fazia a sua publicidade. Para dizer a verdade, ninguem acreditava no senhor professor.

— E' louco, dizia um.

— Um illuminado!

— Um maniaco!

George Carpentier não dizia nada. Escutava Francois, com tamanha attenção, tanto fervor, que de noite sonhava... Sonhos magnificos... Via-se campeão da França, campeão da Europa, campeão do mundo...

François Descamp, que sabia se defender — e elle não mudou — percorria toda Paris, da manhã á noite, para impor o seu discipulo. A' noite, quando reencontrava George, o seu optimismo era esplendido.

—Então? perguntava George.

— Vae indo, respondia Descamp.

(Termina no fim do numero).

O CABARET ia perdendo a alegria e a animação das primeiras horas da noite. A musica acabava de tocar o ultimo tango e os musicos deixavam lentamente seus instrumentos, dando estalidos com os dedos, em signal de satisfação do dever cumprido.

Os creados apagavam as lampadazinhas das mesas, que ficavam vazias.

Em frente a mim, Alberto contemplava com curiosidade manifesta uma mesa, junto á nossa, occupada por uma loura, cheia de pérolas escandalosamente falsas, e um homem, de mais ou menos 35 annos.

Ella falava animadamente, emquanto que elle, com ares de cansaço, ouvia des[illegible]pado.

Parecia que aquella conversa, com [illegible] ella pretendia entretel-o, era completamente alheia a elle.

Interroguei meu amigo sobre essa mulher:

— Tu a conheces.

— Não. Ella, não. Elle, sim, e o estou olhando com curiosidade, porque o suppunha longe daqui. E' uma historia curiosa a desse rapaz. Instinctivamente, contemplei-o. Era moreno pallido, com grandes olhos tristes, rosto anguloso, sulcado pelo ricto dos cansados, dos que já não esperam nada, dos que chegaram e contemplam, melancolicamente, o caminho andado.

Calava, com o olhar perdido, sem o fixar em ninguem, como si estivesse concentrado, e a sua companheira de mesa falava, animada, gesticulando e, de vez em quando, ria estrepitosamente.

Meu amigo quiz acalmar a curiosidade que aquelle casal despertava em mim.

— Conheci esse rapaz ha varios annos. Era uma excellente creatura, que saboreava a vida com a serenidade de quem não tem pressa em percorrel-a. Vivia modestamente, animado por uma alegria interior e optimista.

Mas, meu caro amigo, nesta historia, como em todas as que são verdadeiras, o amôr é a unica razão de que ellas existam.

Esse homem encontrou a mulher, a que traça uma nova pagina na vida masculina, a que salva, ou que póde perder.

Aquella existencia, até então tranquilla, soffreu a convulsão das cousas que iam succeder. Não sei quem disse que bastava um pouco de bôa-vontade para evitar, em nossa vida uma série de contratempos que, ao principio, pódem ser remediados.

Mas esse rapaz, como muitos outros, não teve a força de evitar o que depois lhe aconteceu.

Enamorou-se loucamente, com esse amor violento de carne e alma, que os que nunca amaram, põem na mulher.

Ella era uma peccadora vulgar, uma dessas mulheres que, depois de fingirem amôr a muitos homens, depois de terem lutado e soffrido, vêem-se como no começo, sem nada, com o fardo dos seus peccados e da má vida passada.

Aquelle rapaz, que a amava, sentiu no seu intimo, todo o romanticismo juvenil, toda a nobreza de que um coração humano é capaz, todo um mundo de sonhos e realizações.

E regenerou-a. Depois de lhe dar o que tinha de mais puro em seu sêr, illusão, carinho, deu-lhe tambem o seu nome.

Mas, meu amigo, o amor do homem propõe e a perversidade da mulher dispõe.

Toda a sentimentalidade daquelle joven que, para outra mulher, seria motivo de orgulho, para essa, que antes de tudo, tinha alma de peccadora, foi motivo de censura.

A austeridade do seu caracter foi attribuida a timidez. O seu amor por ella, só por ella, a vontade de amar alguma, sem differença de classe ou ao acaso.

Ella, com esse desejo malsão que tem toda mulher quando está segura do amor de um homem, não deu importancia ao acto que elle praticára, unindo-se a ella, e começou a rodeal-o de uma indifferença estudada.

Elle sentiu a lenta derrocada espiritual dos desenganados, dos que põem pedaços de su'alma, em alguma cousa, e só encontram desamôr. Mas a sua affeição por ella subsistia, violenta, e pensou que a amaria mesmo no dia em que tivesse amantes, no dia em que pudesse demonstrar-lhe que as outras mulheres diminuiam o amor que lhe tinha. Alguem disse que o conceito da moral depende do meio em que se vive.

Esse homem bom começou desde então a fazer a vida dos bohemios e trocistas que não têm affectos e procuram aturdir-se, em meio, aos prazeres baratos.

Frequentou cabarets, teve aventuras faceis com peccadoras vulgares, e em cada uma foi deixando pedaços de suas illusões antigas. Lentamente, sem o sentir, foi manchando su'alma com o ambiente torvo do cabaret; seus labios, com os beijos falsos, de sabor mercenario.

Tu sabes que o que a principio nos causa repugnancia, acabamos por nos habituar, com isso e achal-o até natural.

Foi o caso desse pobre rapaz.

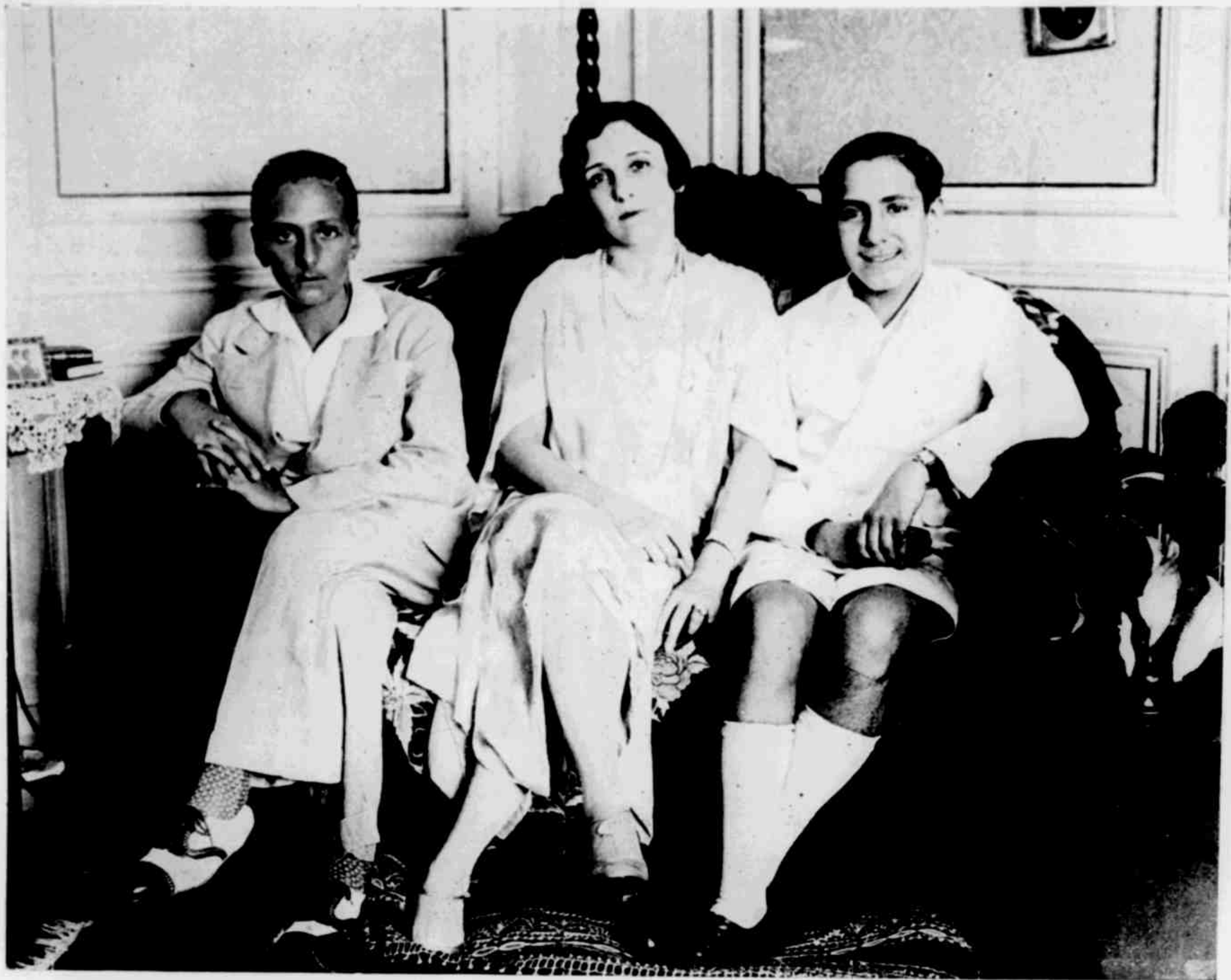
Perdeu o conceito da dignidade humana, foi cahindo, degradando-se, tomava e deixava mulheres com a mesma indifferença, fez-se cynico, com um cynismo canalha, jogou o que era seu e o que não lhe pertencia. Tarde demais, ella comprehendeu o mal que fizera, e o quiz remediar... Foi um arrependimento tardio. Aquelle homem cahira, arrastando-a tambem, na sua quéda.

Separam-se e voltou á sua antiga vida. Elle, apesar da existencia tormentosa que levava, continuou amando-a. Aqui chega, meu amigo, a parte mais extranha desta veridica historia. Quando ella viu completa a sua obra, quando algo irremediavel pairava entre ambos, é que começou a amal-o desesperadamente, como se ama o impossivel. Depois, ao se convencer que aquellas duas vidas estavam desfeitas, sentiu toda a dôr do irreparavel. Uma noite, suicidou-se, em plena rua. Desde então elle vive ausente de si mesmo, errando por estes lugares que lhe falam da que se foi. As mulheres que o rodeiam, com o extranho masoquismo que jaz occulto em toda a alma feminina, amam-no, instigadas pelo desprezo que elle lhes dedica

O casal preparou-se para sahir. Meu amigo Alberto, depois de tomar o ultimo gole do seu cocktail, accrescentou:

— Não me surprehenderei si um dia souber do romantico suicidio desse homem, que tanto amou uma mulher.

Traducção de Anelêh.

Manhã de Março na praia de Copacabana

Senhora Marianno Procopio com seus dois filhos

Que pensa dos vestidos compridos?

Tarde de ao depois das chuvas.

Copacabana, mar azulado no engaste da areia e das casas da Avenida Atlantica, céo sem nuvens e sol luminoso, é dos mais bellos panoramas do Rio. Assim, no encantamento do dia esplendido é que procurei a senhora Marianno Procopio, que, na sua estadia aqui prefere morar na praia privilegiada.

O seu apartamento no Copacabana-Palace fica bem no alto, e abre largas janellas para a paizagem marinha que se estende horizonte afóra.

O arranjo da saleta de entrada e da de recepção logo mostra o que será a dona.

No primeiro minuto, a sós, num rapido relance, percebi que se tratava de uma creatura bem feminina e cuidadosa, de transformar num delicado recanto de conforto e arte um simples apartamento de hotel que é sempre inexpressivo, por mais luxuoso que seja. Retratos pelas paredes, "bibelots", livros, revistas... Ao sofá, num canto, um chale escuro bordado de vermelho. Banquetas, poltronas, objectos antigos, objectos de arte...

— Desculpe-me a demora.

E' a dona da casa. Virei-me ao som da voz empolgante que assim tambem havia eu sonhado quando lhe pedi a entrevista, pelo telephone, este apparelho de que tanto mal dizem, e é, positivamente, imprescindivel, apezar dos descontentes.

Muito fina, clara, cabellos bronzeados, num elegante vestido de interior, de velludo "mauve" com reflexos de prata do fôrro de "lamé", sapatos prateados e um grande collar de perolas em tres voltas emmoldurando-lhe o pescoço magnifico, ella, graciosa, bonita, movimenta-se com leveza, é viva intelligente. Conquistou no Rio o mais elevado circulo de relações a que, pela sua alta posição, em São Paulo, tinha direito.

Emquanto o photographo preparava a machina para as "poses" que aqui figuram, a conversa foi-se animando. Uma impressão daqui, um conceito de lá e chegámos ao motivo do encontro:

— Tem acompanhado as opiniões sobre saias compridas ?

— Leio sempre o "Para todos..."

— E...

— "La mode assujettit lo sago à sa formule. La suivre est un devoir, la fuir, un ridicule". Applaudo-a porque a cintura alia e as saias compridas dão á mulher uma silhueta mais esbelta, e, portanto, mais conforme aos preceitos actuaes de esthetica feminina. O typo de mulher hoje preferido é o da magreza sadia, obtida pela cultura physica systematica, no exercicio adequado dos esportes. A moda actual veste admiravelmente esse typo, collocando a cintura no devido logar

e dando pelo prolongamento da saia, uma impressão visual de maior delgadez. Tudo isso satisfaz ao moderno conceito da belleza plastica. E tem sua explicação. A moda feminina, ao contrario de que muitos suppõem, não nasce do capricho dos costureiros. Os que a lançam e a veem triumphante, são obrigados a um trabalho prévio de fina observação das condições, dos anseios e das conveniencias ambientes.

— Dahi...

— Tudo influe na vida quotidiana, influe tambem na definição dos modelos indumentarios. A moda que é apenas um uso passageiro, reflecte essas influencias multiformes das condições sociaes, economicas e educativas do momento.

— Como assim ?

— Um exemplo ? Por que começaram as mulheres a usar cabellos cortados ? Evidentemente porque isso está mais de accôrdo com a vida de maior actividade que hoje levam. Poupa tempo ás que trabalham, evita trabalho ás que fazem esporte e satisfaz, sobretudo, a essa economia de tempo, de pressa constante que é um dos caracteristicos da vida moderna.

— Então...

— Quer saber mais ? Por favor, não me obrigue a falar tanto, para não parecer que quero fazer concorrencia aos chronistas elegantes do "Femina", "Vogue" ou "Die Damen".

— Em que logar fica a cinta, a que accommoda a gordura...

— Não basta á elegancia. A moda actual, como lhe disse, obriga-nos á cultura physica e nos differencia.

Sorri daquelle "nos" e da preoccupação da cultura physica de quem nada deixa a desejar em materia de esbelteza.

— Desse geito...

— Desse geito só devemos applaudir a nova fantasia da moda — sentenciou a linda moça.

Maneira original e pratica ao mesmo tempo de falar dos vestidos compridos.

Approximam-se as festas, bailes. Perguntei á senhora Marianno Procopio se pretendia fantasiar-se ou vestir-se á paisana, e se me podia mostrar alguma "toilette" inedita, para que eu a descrevesse ás minhas leitoras.

— Recebi um bonito vestido de Vionnet. Um momento...

E um momento após ella reapparecia na elegantissima roupa de noite de "broché" vermelho telha e bordados de ouro, cuja exclusiva guarnição era o córte. No corpete ajustado, grande decóte em V, a saia lisa nos quadris e muito ampla, em baixo, num combinado de "godets" que se sustinham á cintura por um laço do mesmo panno e deslizavam docemente em cauda nuns dois palmos pelo chão. Silhueta elegantissima, delicada Tanagra.

Ainda inquiri sobre alguns objectos de prata que me prenderam a attenção.

— Gosto immenso das antiguidades de prata. Possuo algumas. E acho que não se póde viver só entre cousas cubistas, moveis modernos, innovações. Amo tambem as velharias.

E ella me fez admirar uma bandejinha de prata, toda trabalhada em rosas de alto relevo e que servia de repouso a uma espivitadeira. Depois, um circulo de prata preso á parede por tres correntes, do qual pendia toda a serie de amuletos e instrumentos de supplicio para a mortificação torturante da carne e obtenção de milagres, cujos desejos se têm accumulado.

Fazia-se, porém, tarde. E a vida cá fóra, para quem respeita o "time is money", vinha subtrahir-me á adoravel companhia. Disse adeus.

Cá em baixo, num omnibus a rodar, serpeando a Avenida Atlantica, olhei o mar com os meus olhos do corpo, que na verdade não reproduziam mais que o que me ficára na imaginação: os movimentos de uma mulher interessante em torno de um quadro que ella retocára com o seu gosto e a sua intelligencia.

ALBA DE MELLO.

Senhora Marianno Procopio num recanto do seu apartamento no Copacabana Palace.

Domingo de manhã, depois da missa na Matriz de Petropolis

PÁ DE CAL

AS ESTATUAS MUTILADAS

"A primeira Miss Turquia, eleita ha pouco, é uma linda joven de cabellos curtos."

Nada de tradição porque hoje em dia
Quem acredita nella se consome.
E' como empada de confeitaria
Que nunca enche a barriga de quem come.

Imaginem que a Moda na Turquia
Conseguiu tanta fama e tal renome,
Que as mulheres já usam... (Que heresia!)
A saia curta e a cabelleira "à l'homme".

O "fez", o véo, o amor feito mysterio,
Tudo o que Pierre Loti levava a sério,
No mais profundo esquecimento está.

E hoje o que resta das desencantadas?
Um punhado de estatuas mutiladas
No harem da vida de Kemal Pachá.

MULHER PHENOMENO

"Zinida Zan, que se exhibe actualmente nos Estados Unidos, tem impressionado fortemente o mundo scientifico."

Meio mulher, meio homem. Se de um lado
O rosto é fino, imberbe e setinoso,
Do outro — ó triste phenomeno! — é barbado
E aspero e pouco esthetico e anguloso.

O peito, á esquerda, é rude e massacrado,
Descommunal, athletico, nervoso.
A' direita, porém, é delicado,
Mostrando um seio farto e voluptuoso.

A natureza, a mãe desconhecida,
Resolveu por maldade a essa donzella,
Dar o que ninguem deu a outra qualqer:

Mas que futuro a espera nesta vida?
Se algum incauto se casar com ella,
Que dupla encontrará no homem-mulher!

JOÃO DA AVENIDA

PETROPOLIS

Um Casal De Artistas

O ARCHITECTO Gregori Warchavchik e sua Exma. Snra. D. Mina Klabin Warchavchik são dois temperamentos artisticos para quem o destino, além da suprema ventura de um lar feliz, reservou-lhes inestimaveis dons para as coisas da arte e do espirito.

Desta forma, emquanto um, animado do mais sadio idealismo, se faz arauto da architectura moderna e organiza o plano da primeira exposição desse genero no Brasil, o outro, com as credenciaes de um nome musical feito em Berlim, se põe á frente, com D. Olivia Guedes Penteado, o maestro Lamberto Baldi e outro elementos de valor, da restauração da Sociedade Symphonica de S. Paulo.

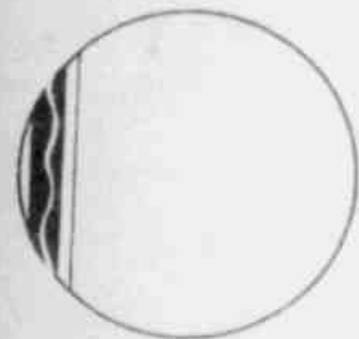
Na exposição da casa modernista que S. Paulo e o Rio vão conhecer dentro em breve, o architecto Warchavchik, além das caracteristicas essenciaes e as condicções de adaptabilidade ao ambiente brasileiro, pretende revelar-nos conjunctamente, os effeitos que, á sua arte curiosa, póde imprimir a luz tropical e o maravilhoso quadro da nossa natureza.

Dotado de forte imaginação e sabendo aproveitar com habilidade os elementos exoticos de nossa flóra de maneira a tirar o maior partido das nossas plantas ornamentaes, o architecto Warchavchik, apresentará ainda, na sua exposição, moveis de madeira nacional e apparelhos de illuminação especialmente desenhados para este certamen.

Neste conjuncto de requintada harmonia figurará emfim, tudo quanto de moderno se tem feito entre nós no dominio das artes plasticas, com a apresentação inclusive, de objectos de collecções particulares, sem esquecer uma bibliotheca de escriptores modernistas.

Tanto mais louvavel é esta obra, quando se sabe que ella tem por musa inspiradora uma mulher superiormente culta, como D. Mina Klabin Warchavchik que, embora dedicadissima ao lar, sabe repartir com o esposo as energias de sua formosa intelligencia.

DR. PAN, ENGENHEIRO CIVIL

HELIO VIANNA

O GRANDE Pan enjôava-se.

Debalde accorriam de todas as partes da Terra Perfeita faunos e nymphas, musas e musicos, para em accordes dulcorosos, em inspirações arrebatadoras, em dansas languorosas e em bamboleios tentadores provocar alguma alegria no poderoso conquistador florestino.

Debalde maviosamente trinavam os passaros, reverdeciam as folhas, brilhavam os arrebóes e purpurejavam as auroras. Inutilmente fluiam rios e ribeiros, sem que em seu murmurejo suave encontrasse El-Rey dos chavelhos ainda não symbolicos algum consolo ás suas penas. Em vão (e o que é mais) lascivamente espreguiçavam na relva e banhavam nos lagos as nayades provocantes. Debalde, tudo.

Foi quando uma Idéa Nova, essa subtil geratriz de todas as desgraças, divinas ou humanas, luziu no cerebro acabrunhado de Sua Alteza o Principe dos Bosques: ir á Terra. Ir ver as transformações que as mesquinhas cre-

aturas, que o Pae Tonanteralli puzera, tinham feito em seus dominios, ellas, que pela eterna palhaçada das parodias, á sua divina imagem tinham sido fabricadas.

Baseando nos informes de doutos geographos europeus, escolheu a America para ponto inicial de sua visita, porque, prevendo proxima saudades de suas paradisiacas mattarias, procurava iniciar sua peregrinação por terras que lhe fossem assemelhadas. Disseram-lhe taes doutroes que no Novo Continente, na metropole do Brasil, viajantes accendiam cigarros nos olhos das onças que perambulavam pela Avenida Rio Branco, onde tambem longas sucurys se enroscavam em arvores de páu-brasil.

Seduzido, veio.

Ignoro os meios, por não conhecer bem os meios de locomoção de que se servem deuses, faunos, presidentes de republica e outros figurões.

Talvez um cometa, talvez um bonde. Chegou. Provavelmente com algum atrazo, já que na escolha não escapou do accaso da praxe.

Não se registrou sua impressão primeira. Talvez de magua. Talvez de pasmo somente. Em vez das onças, achou francezas. Em vez das cobras, almofadinhas. Florestas? Só a da Tijuca, com faunos soldados do exercito ou portuguezes, e nymphas cozinheiras ou ama-seccas, grosseiramente plagiando sua antiga côrte. Animaes? Só os do Jardim Zoologico, ou os do Jogo do Bicho. Uma lastima! Quasi fez um soneto! Não sabia: escapou. Mas fez peor: tomou um trem da Central, novo D. Quixote, não a procurar Dulcinéas de Toboso e moinhos de vento, porém apenas "la naturaleza", não a dos argentinos ou das montanhas com funiculares e carros aereos, porém a sua, a da virgindade da Terra, de quando o homem, misero troglodyta, se enfurnava temeroso dos relampagos, cuja electricidade hoje aproveita, e dos animaes que agora come, em *beefs* com batatas.

Depois de doze horas de sacudidelas, evocadoras dos passados pinotes, chegou á cidade cujo nome lembrava-lhe antigo e illustre admirador: São Paulo. Olhou aquillo tudo, atordoadissimo: o Anhangabahú transformado em capinzal para a vista, o Triangulo de ruas taes como canaes de formigueiro, os viaductos estirados como longas e finas pernas de gente apressada, os *camarões* e omnibus como leucocytos a circular pelo corpo do gigante de milhões de veias, os arranha-céos semelhando imprecações de cimento armado elevadas ao alto em protesto á exiguidade territorial concedida á Terra. Bestificou-o o corpo; quiz conhecer tambem a alma da cidade.

Desejou saber noticias do sympathico verbalista, cujo nome estava ligado ao da *urbs*, primeiro vulgarizador que fôra de uma interessante comquanto pouco intelligente Mythologia Nova.

Para ter a almejada idéa do indice cultural dos habitantes da metropole do café, dirigiu-se em pleno Largo do Palacio a um soturno e atarracado individuo de barbicha á Washington e guarda-chuva á Frontin, inquirindo-lhe: — "Amigo, que é feito de São Paulo? "Estranhou o typo a pergunta e o perguntante, apesar do ar pacifico comquanto desolado de Pan, porém, honesto funccionario publico, julgando-o um forasteiro opposicionista permanente, que pouco queria fazer da sua nobre terra, encheu-se do orgulho de quem se sabe neto de barões assignalados e de caciques anthropophagos, para responder-lhe, altivamente: — "Cidadão! São Paulo não é feita, faz-se! Os campos de Piratininga, luzeiro radioso de uma super--civilização requintadissima, fazem honra aos dignos governantes que proficientissimamente os dirigem! Graças ás luzes dos egregios membros do patriotico Partido Republicano Paulista, que..." Mais não ouviu o ex-capripede que, julgando ter-se dirigido a um louco, abalara.

Depois de um momento de tristeza por ter perdido o ouvinte e o fio de um tão brilhante improviso, resmungou o barbicacho terceiro escrevente: — "Este imbecil deve ser membro do Partido Democratico...", e lá se foi, altivo esteio da ordem e do progresso, para um dos casarões de dubia utilidade que ali se erguem.

Quanto ao tróra cornudo, foi matar suas tristezas no Jardim da Luz, junto aos desempregados que ali se candidatam á hospedagem da policia, ou á da trabalhadora parca encarregada dos suicidios. Desta vez não resistiu o fauno. Não soube fazer um soneto, porém, para consolo, fez peor: leu varios, e do Sr. Alberto de Oliveira!

Decidiu novo arranque, desta vez Sorocabana afóra, Paranapanema abaixo, heroicamente em busca de umas "regiões desconhecidas, habitadas por indios", que vira apontadas em erudito mappa. Ia ver florestas, afinal, que tivessem aquella caracteristica que outróra tanto odiara — a virgindade.

Desceu kilometros e kilometros. Parou quando um delirio verde de cafezaes já lhe turbava a vista. Ficou apalermado quando em Presidente Prudente, entre centenas de automoveis e milhões de cafeeiros, disseram-lhe:

— "Isto tudo era matto ha dez annos, com bugres e onças, hoje é atalaya do progresso bandeirante, pharol da civilização, etc., etc."

Tomou um café. Gostou. Viu que a paulistada era alegre.

Lembrou a antiga tristeza. Tomou uma resolução.

Voltou a São Paulo e já agora achou formoso o Anhangabahú, dynamico o Triangulo, energicos os viaductos, benemeritos os *camarões* e os omnibus, e maravilhosos os arranha-céos. Perambulando pelo Triangulo fez gyrar pelo local dos seus antigos cornos varias idéas arranjadas á hellena maneira de inducções e deducções.

Pensou, comparou e concluiu.

Inabalavelmente. Decisivamente.

Matriculou-se logo na Faculdade Washington Luis, patriotica instituição de ensino rapido, muito conhecedora do valor e da velocidade do tempo, que em tres mezes forneceu-lhe um diploma de engenheiro civil por 500$000, fóra o annel. Não parou ahi o grande filho de Hermes. Metteu-se com um *grilleiro*, arranjou terras no Paraná, montou escriptorio num 20°. andar, e poz uma placa junto ao elevador:

DR PAN.
Engenheiro
Civil

Vende terras para derrubadas e constróe Bungalows.

E vae muito bem, sim senhor.

HENRIQUE CAVALLEIRO

Estudo

LIVRE docente da Escola de Bellas Artes, cujo curso terminou, conquistando o Premio de Viagem. Residiu em Paris, na qualidade de pensionista do governo, durante cinco annos.

Artista bizarro, tem uma visão extranha da arte. Suas télas são pujantes de côr e impressionam pelo gosto. Tem-se especialisado ultimamente em illustrações para contos e novellas.

E' uma individualidade inconfundivel no nosso meio de bellas Artes.

O chale vermelho

Retrato

Innocencia

Auto Retrato

Visita de Professores Brasileiros á União Pan-Americana, em Washington, no dia 1 de Fevereiro

Em baixo :

A nossa muito querida collaboradora Dona Maria Eugenia Celso com as senhoritas da sociedade de Victoria, que interpretaram a sua linda fantasia: "Amores de Abat-Jour": Inah Figueira, Vera Larica, Lydia Resouchet, Juracy Machado.

O ultimo retrato de Mario Rodrigues

Mario Rodrigues morreu

Elle teve uma attitude na vida: a do homem sem indulgencia, que castiga para corrigir. Não olhava em torno. Ia direito. Firme. Como se fosse máo. Magoou, offendeu. Fez chorar. Attitude. Apesar de sincera, era attitude. Aquelle papão que a gente via de longe não passava de uma creança quando se chegava perto delle. Uma creança bôa, timida, com o sorriso de quem acredita na vida porque a vida ainda não começou.

De que era assim a prova está na affeição devotada que lhe tinham os que andavam na sua intimidade.

Nunca possuiu nada que não fosse de todos.

Millionario durante o dia, ia dormir pobre de madrugada, depois do cansaço do jornal. E pobre adormeceu no ultimo somno.

Mario Rodrigues!

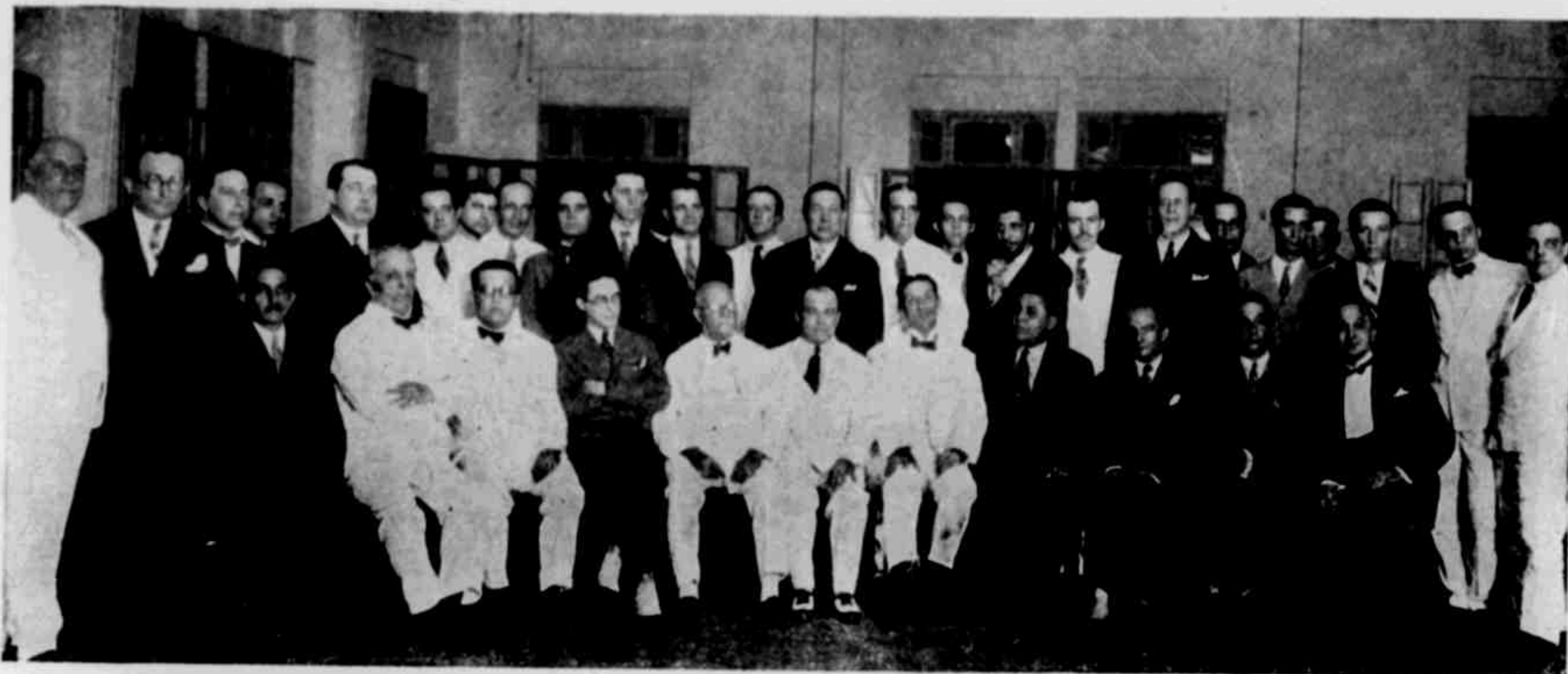
Foi-se embora com pouco mais de quarenta annos. A cabeça parou logo, fatigada, acabada.

O coração ficou batendo ainda, batendo, batendo.

Aquelle coração que elle escondia tanto.

A ultima photographia de Jorge Py (o 3º da esquerda para a direita) na residencia do Dr. Arnaldo Guinle, em Therezopolis, poucas horas antes do desastre que o matou. Estão no grupo o Dr. Arnaldo Guinle, o senhor e senhora Rubem Gouveia.

Num domingo alegre que terminou tristemente

O ultimo almoço de Jorge Py com os seus companheiros do Fluminense, no dia 8 de Março, em Therezopolis.

Collegas, amigos e admiradores do senhor Ismael de Oliveira Maia, director do Concurso Internacional de Belleza, promovido pel'"A Noite", offereceram-lhe um jantar intimo no dia do seu anniversario natalicio, 12 deste mez.

Commemoração do 6º anniversario e posse da nova directoria da Sociedade de Assistencia dos Condemnados.

A's familias Alencar Araripe e Octavio Milanez, que partiram para Cambuquira, os hospedes do Hotel das Paineiras offereceram um jantar de despedida.

MARCELLO ROBERTO

Decorações de Marcello Roberto no Tennis Club de Petropolis para o baile de Carnaval deste anno.

A Canção do Deserto

Toda a cidade vae cantar "A Canção do Deserto". E' uma das vantagens do film sonoro: harmonizar os logares por onde passam. Em todas as casas de musica já se encontra "A Canção do Deserto". O senhor Harry Kosarin, Caixa Postal 2623, dá informações para os Estados.

Festa de Carnaval na vivenda Oscar Costa, em Therezopolis

Erija-se o theatro em ideal

por MARIO NUNES

Já disse uma vez que a situação desesperada do theatro entre nós póde ser attribuida á gente de theatro que, agindo sempre de má fé, creou uma atmosphera tal de desconfiança em torno dos negocios theatraes, que os governos não se julgam obrigados a prestar attenção ao assumpto nem á classe que tão mal se porta e os particulares fogem, prudentemente, de empregar seus capitaes em empresa de tal modo arriscada.

Tem de partir da propria classe theatral o movimento de reacção. E' preciso que se forme um nucleo de idealistas, de abnegados, que se disponha a trabalhar pelo theatro, através de todas as vicissitudes e dando provas seguidas do maior desinteresse. Emquanto a mentalidade imperante fôr essa, que leva ao desespero todos os bens intencionados e que se resume em exigir salarios elevados e não transigir mesmo deante de evidente fracasso commercial, nada se poderá fazer, e difficilmente se incutirá confiança ao poder publico ou ao capitalista de boa vontade. Attila de Moraes, actor culto, não ha muito, na caixa do Lyrico, em palestra que commigo entreteve, encarou a possibilidade de se formar um grupo assim, de verdadeiros bandeirantes pró-theatro nacional. Era preciso um chefe, um animador, alguem que dispuzesse de uma grande força moral e que enchesse os eventuaes companheiros de jornada, de fé e enthusiasmo. Mas era preciso tambem reunir duzia e meia de actores e actrizes educados, de relativa cultura e cujo nivel intellectual estivesse um pouco acima do ordinario do nosso meio theatral. Não é isso impossivel, mas, são tão grandes as difficuldades a vencer para tal conseguir, que não vejo ninguem, no momento com bastante prestigio que possa se abalançar a tental-o.

No emtanto, como Attila, estou convencido de que um movimento sério, partido da propria classe theatral pró-theatro, impressionaria sympathicamente não só os poderes publicos, como os particulares, encontrando, portanto, amparo. Era só vencer vaidades descabidas e ambição de ganhos fartos immediatos. Que cada um se contentasse com pouco, o que seria, ainda assim, alguma cousa mais do que o nada que hoje tem.

R O U L I E N

Pois Roulien estreou com casa cheia e com casa cheia continúa trabalhando no Lyrico. E isso sem avisar que as peças são fabricas de gargalhadas. Sem emburrecer o publico. Sem ser phenomeno physico. Até que, emfim, a gente tem onde ir de noite, quando não vae aos theatros de revista, que estes estão, como sempre estiveram: certos.

EXPRESSÕES DE PALITOS

Eva Stachino poz no Casino, com numeros novos, a revista que Olegario Marianno escreveu para o Recreio: "Vamos deixar de intimidade". Parece que o Empresario Antonio Neves quer financiar dois generos de theatro ligeiro: um na rua do Espirito Santo, para toda a gente, outro na Esplanada do Passeio Publico, para o publico chic. Deus o ajude.

Escovaram os dentes do Trianon. E continuam chamando-o de elegante "boite". Que mania! "Boite"... vá... Mas elegante!... Em vão as pessoas do interior, frequentadoras dos espectaculos da Companhia Procopio, procuram a elegancia ali... Para mim ella está no porão.

Luiz Peixoto, que é um sujeito muito intelligente, é tambem a creatura mais

preguiçosa deste mundo. Além das anecdotas conhecidissimas, aproveitadas em todas as revistas delle, além dos quadros tirados de revistas de Paris e de films cantados, Luiz Peixoto repete sempre coisas metade proprias, metade dos interpretes, embora offendam amigos seus. O que elle não quer é ter trabalho de fazer outras coisas.

O senhor M. Pinto quer o São José para a Companhia Margarida Max. A empresa Paschoal Segreto está disposta a ceder o São José para a Companhia Margarida Max. Mas o senhor M. Pinto não quer pagar o preço exigido pela empresa Paschoal Segreto. A empresa Paschoal Segreto não está disposta a acceitar a offerta do senhor M. Pinto. E é este no momento o grande caso do Theatro Nacional.

JUBILEU DA ASSOCIAÇÃO DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Photographias apanhadas durante o grande baile
que se realizou no edificio d'"A Noite".

Carta a uma boneca que desappareceu...

de

Lola Kneip

Minha doida boneca de nervos e perfume:

Estou com saudade de você... Uma saudade louca, absurda, da sua figurinha de menina moderna, esguia, graciosa, primorosamente graciosa e esguia! Por onde anda você? Por onde andam esses pésinhos 32, calçados de pellica fina e que parecem pequeninos pés de fada, quando andam, em passos miudinhos, sobre a calçada da Avenida. Por onde andam esses pés miudos e nervosos, que parecem deixar, no caminho que trilham, um rastro leve de luz e graça? Por onde anda você, com todo esse "it" inconfundivel, essa belleza e "charme" que possue e que a fazem a rainha do coração de tanta gente?

Você sumiu? Proque? Com medo do lobishomem?... O lobishomem de hoje em dia já não faz mais medo, boneca, pela razão unica de não ser mais nenhuma mula sem cabeça, nem espectro que anda, envolvido em longas mortalhas brancas, deshoras, sondando as casas dos pequeninos medrosos. Isso tudo, é antigo, é passadista! Hoje em dia, o lobishomem anda de casaca e luvas finas, cartola luzidia no alto da cabeça, em plena luz do dia, sem mais causar horror a ninguem. Tudo se modernizou, até os lobishomem ficaram envergonhados do traje antigo e dos passeios nocturnos. Se tudo virou, boneca! E, se não foi por causa delle, porque desappareceu? Você faz tanta falta, deixa tanta saudade nos corações que lhe querem bem!

Estou achando a vida agora, depois que você sumiu, estupidamente vazia e sem graça. Porque não vejo mais os seus olhos maravilhosos, brilhantes como gemmas preciosas, rodeados pelos cilios longos, franjados, que o "rimmel" camarada punha cheios de encanto, no mysterio turco que davam aos seus olhos assustados, enormes... Porque já não tenho mais as palavras deliciosas e os beijos inflammados da sua bocca gostosa, vermelha e humida, como uma rosa colhida ás primeiras horas da manhã, ás primeiras caricias do sol! Porque falta-me a caricia morna e macia da sua mão rosada que, quando acaricia parece uma lingua de gata amorosa, a lamber, felinamente, a epiderme arrepiada e sensivel... Que saudade que eu tenho dos seus carinhos de gata, sensual e amorosa, boneca! Sinto um "frisson" percorrer-me o corpo, quando me lembro...

Você sabe, boneca, que eu tenho uma saudade louca de você! Se você apparecesse de repente e pudesse transformar num bombom gostoso, que coubesse dentro da minha bocca, eu te enguliria inteira, inteirinha, todinha, tentação! Não se assuste amor de gente... Eu não virei antropóphago, minha boneca de bocca gostosa. Isso é modo de dizer... Se a gente, quando pensa em você, pensa tanta coisa absurda, tanto absurdo gostoso!... Quem manda você ser tão deliciosa, tão arrebatadora, minha boneca melindrosa?

Appareça, boneca... Se você demorar-se por mais tempo sumida, quando chegar, não me encontrará mais, pela razão simplessima de ter eu morrido... morrido de saudades de você...

E você não sabe que saudade é doença perigosa, que, quando dá em alguem, mata? Só conheço um remedio para esse mal... A presença daquelle que o provocou. E você vae querer que eu morra? O seu amôr, o seu tudo, como você me dizia, os lindos olhos de mysterio fulgindo de paixão? Não creio, não creio, boneca! Quem lhe dirá depois palavras gostosas, quem cantará tão bem a sua belleza de boneca moderna, que agora fugiu, não sei por que infantil capricho, da caixa do meu coração? Quem dirá que você é linda, tentadora, que os seus labios parecem dois arcos sangrentos, promptos a desferirem... a fléxa do amor, que é o seu beijo maravilhoso, bebida extranha e voluptuosa, que deixa a gente tonta? Quem dirá que você é tão bonita, como eu sei dizer, boneca? O seu silencio está me matando... E se você não quizer que eu morra, morra de saudades, de desespero por não vel-a mais, appareça, boneca, boneca sumida, bom-bom gostoso, illuminando de novo a vida do seu bohemio e tristonho — Arlequim.

Fritz

MARIA OLENEVA ESTAVA DESCANSANDO NA SUISSA. JA' DESCANSOU. QUALQUER DIA VAMOS VEL-A DE NOVO AQUI.
(Caricatura de Fritz)

A Nova Expedição do "Discovery" ao Polo Sul

OS Polos continuam a ser a grande incognita para a Sciencia. Por isso, não poucos têm sido os seus abnegados pioneiros que se atiram á temeraria aventura de conquistar para suas patrias e para seus nomes novos dominios e novas glorias com a descoberta da chave dessa Esphinges de gelo. E apesar das reiteradas investigações, os oppostos extremos da terra conservam avaramente os segredos que regem multidões de phenomenos ainda não explicados.

Ao abandonar a Cidade do Cabo, em demanda das regiões antarcticas, a Natureza, como prólogo do que será a importante expedição scientifica, proporcionou aos tripulantes de "Discovery" este magnifico effeito de luz, ao pôr do sol.

A Humanidade que, pese seus deffeitos, conta com innumeraveis homens de sciencia dedicando sua vida á conquista da verdade, não chegará a perfeição sem o sacrificio desses cidadãos benemeritos, sempre promptos a offerecer a propria vida em holocausto ao ideal scientifico.

O Polo Norte, as *stepps* geladas inacessiveis, foram theatro desses dramas com que finalmente concluiram tantas expedições scientificas. Não ha que recordar para demonstrar a mais recente de todas, a do dirigivel *Italia*, a bordo do qual o general Nobile fracassou, desgraçadando-se para o resto da vida, arrastando com sua desgraça moral a desgraça physica de muitos companheiros como Marianno e, mesmo, levando á morte individualidades da estatura de Amundsen e Malungreen que a Humanidade ainda chora. Ainda ha poucas semanas regressaram a Milão os ultimos expedicionarios que se aventuraram á procura dos companheiros do general — aquelle resto da infortunada tripulação — perdidos para sempre no deserto glacial...

A Inglaterra e os Estados Unidos disputam actualmente, numa porfia admiravel pelos seus lances dramaticos, a posse dessas terras desconhecidas.

Richard Byrd, tem trazido, ultimamente, a attenção do mundo suspensa á helice de seu apparelho, singrando em vôos arriscadissimos os ares gelados das regiões do magneto sul.

Seu compatriota Wilkins tambem para lá partiu, com o intuito de, pelos mesmos processos, compartilhar de suas glorias.

Por seu lado, tambem, os inglezes aproveitam-se da estação favoravel. E uma nova expedição navega rumo aos inhospitos gelos polares antarcticos.

O barco, é o velho, mas muito marinheiro "*Discovery*". O chefe, é sir Douglas Mawson, um homem de sciencia curtido em expedições anteriores e conhecedor profundo das enormes difficuldades que se anteporão á passagem de sua caravana.

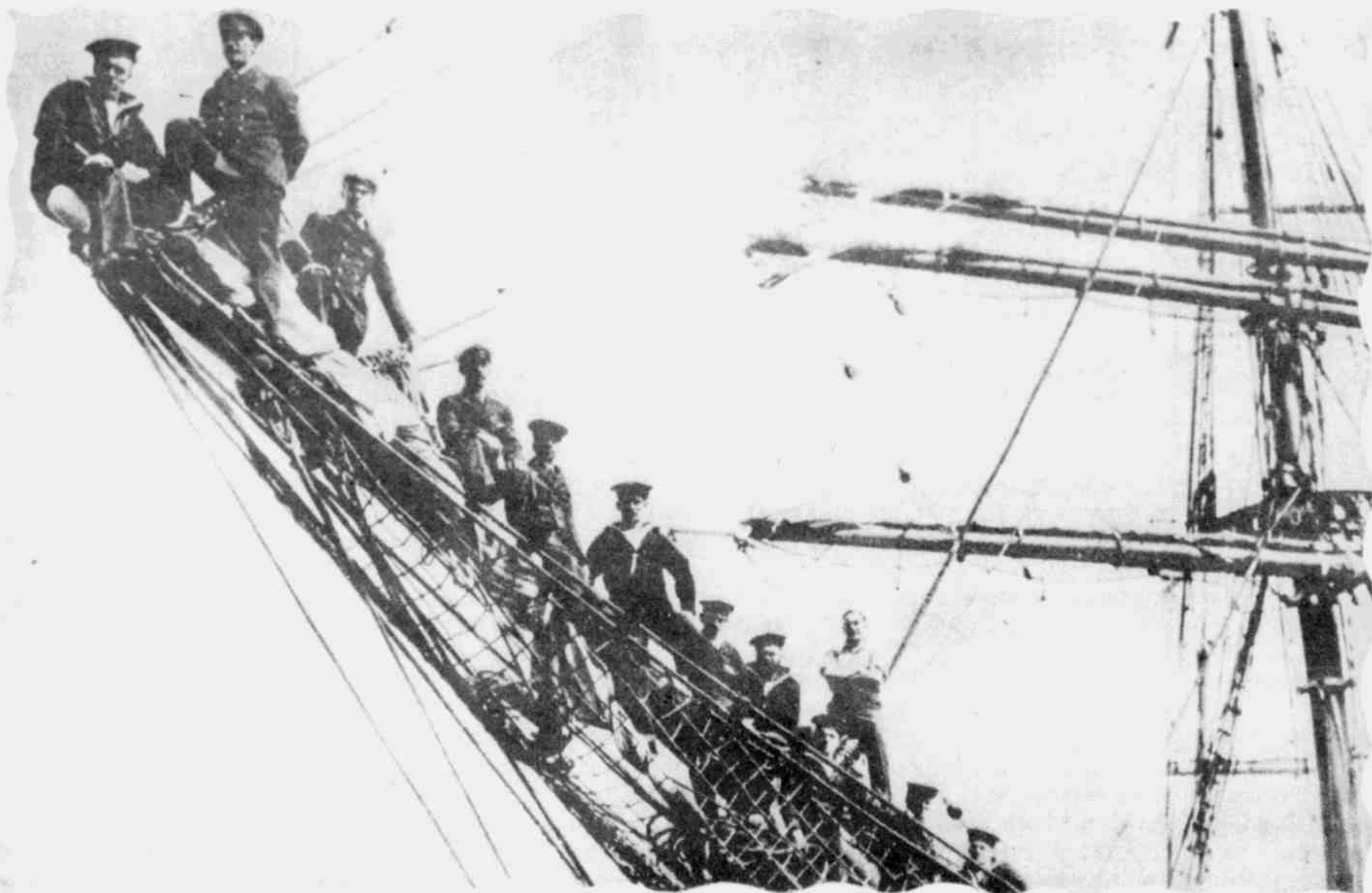
Esses expedicionarios vão providos do quanto é necessario para uma larga estadia nas regiões geladas. E' sua intenção não perder em absoluto o contacto com o *Discovery* atravez de portos que irão escalando á medida que iniciem suas jornadas á cupula mais austral.

Mansson declarou, ao sahir da Cidade do Cabo, onde permaneceu por muito tempo, preparando cuidadosamente o abastecimente do *Discovery*, que não fixou prazo para suas investigações. Leva homens muito bem preparados e material de sobra para resistir todas as inclemencias, que já conhece por experiencia.

Tem, pois, o animo excellentemente resoluto e, a seu regresso, suas observações abrirão, provavelmente, novos caminhos á Sciencia.

Finalmente, contra a opinião de outros expedicionarios, affirmou sua pouca fé nas excursões aereas, que, pela rapidez com que devem ser feitas, muito limitada margem deixam ao investigador, para estudar os grandes problemas.

Com a expedição do *Discovery* váe ao Polo Sul um punhado de valentes e de homens de sciencia meritissimos, que aspiram amplicar os conhecimentos de que a Humanidade necessita para resolver os inexcontaveis segredos de tantos phenomenos meteorologicos ainda não explicados.

O "Discovery" (ao fundo) no porto da Cidade do Cabo, prompto para emprehender a rota dos mares do Sul.

A tripulação expedicionaria, antes de fazer-se ao largo

Elogio do Circo

Os espectaculos de circo estão na moda.

Antigamente era apenas um divertimento para crianças; depois, os artistas, que são qualquer coisa de medio entre crianças e adultos, por sua vez tomaram gosto. E agora, auxiliados pela moda, tornaram-se divertimento tambem para as pessoas grandes. E' que em seguida a um dia fatigante, elles, nos dão o descanço que desejamos: deixam-nos o espirito em ferias. Dirão que o theatro é sufficiente e que o numero de peças sérias não é grande: confesso que o de peças verdadeiramente alegres não me parece mais elevado. Não é bastante que um trabalho não tenha nada para receber esse qualificativo, e o que é vasio, em litteratura, não quer dizer que seja alegre. As peças de theatro, mesmo sem essa portancia, são pretenciosas e essa pretenção nos fatiga. No circo, que differença! E' verdade que as coisas que nos divertem no circo são muito conhecidas e muito usadas. Mas isso não nos desagrada: como os contos de fada, as forças nos approximam dos homens de todos os tempos e de todos os paizes.

Ellas nos mergulham na grande communidade humana. O riso da comedia é sempre um pouco cruel. E' arrancado de quem foi ali para isso. O da farça é mais innocente. A farça não vae ao exame dos individuos e a alegria que suscita é copiosa e complacente. Mas esse riso franco é susceptivel de ser provocado pelos meios mais delicados. Como as graças, são muito velhas é preciso finura e imaginação para as renovar, e certos palhaços podem ser estupendos artistas. Muitas vezes, entretanto, quando são muito elogiados, os palhaços se tornam pretenciosos. Então acaba o nosso prazer. Acaba a alegria e o bom humor. Sentimo-nos num theatro.

Percebe-se bem que estou brincando. O theatro, quando é bom, nos porporciona prazeres extranhos, variados e profundos. A vantagem do circo é que podemos não ouvir, conversar com os amigos até que um numero melhor nos leva ao sonho. Lembro-me de um acrobata inglez que, na corda bamba, fazia tudo que queria. Por fim, em casaca, a cartola enterrada na cabeça, a bengala debaixo do braço, imitou um bebado, e o conjuncto dos passos titubeantes e da precisão infalivel que tinha que conservar para não ser precipitado compunha um não sei que de imprevisto e de encantador que carregava a alma ao impossivel.

Oh! velho circo, camarada e feerico, familias de athletas, as mais unidas que se podem imaginar, compondo uma fachada appoiada na firmeza fundamental do pae e dos filhos, emquanto as mulheres, dos lados, se curvam como balcões e as crianças, bem no alto, mexem como cataventos as suas mãos aereas!

Malabarista calmo, fino e sorridente como um deus oriental, em torno do qual os pratos e as laranjas rodam como planetas! Trabalho leal, fraternal, dos equestres, homens e mulheres junto dos quaes o velho cavallo asthmatico que galopa na pista, offerecendo o lombo gordo aos pés que nelle se enterram um pouco, parece tambem um velho parente que faz o que póde!

ABEL BONNARD

(Desenhos de Joseph Hémard)

CARNAVAL
EM SÃO PAULO

Bailes nos Clubs Perdizes e Excelsior
Instantaneos do corso na Avenida Carlos de Campos

Reunião na Sociedade de Beneficencia Italiana, em Santos, com a presença do consul Mazzolini e do senhor Luigi Segreto. No meio, uma festa de facistas em Santos.

Em baixo: antes do almoço offerecido ao Comm. Rotellini, director-proprietario de "Fanfulla", de São Paulo, a 13 deste mez, no Restaurante Lido, em Copacabana.

O consul italiano em São Paulo, o On. Mazzolini, enviou ao Ministro da Justiça do seu Paiz, o seguinte telegramma:

S. E. Rocco.— Roma. — Esponenti Colonia Italiana preganti mio mezzo interessarti perché opera Giustizia iniziata favore Luigi Segreto abbia suo coronamento con invocata revisione processo ordinata autoritá competente Stop. Grazia recente illuminó opera regime revisione riparatrice Giustizia lesa sará nuovo titolo benemerenza Italia rinnata Stop. Saluti devoti. — Mazzolini.

Tomaram parte no almoço os senhores Gastão de Carvalho, Jarbas de Carvalho, Prof. Bernardelli, Dr. James Darey, Pio Carvalho Azevedo, Michele Accetta, Ercole Giannini, Nunzio Greco, Erminio Vella, Luigi Segreto, Nicolino Viggiani, Dr. Domingos Segreto, Nunzio De Giorgio, Pompilio Dias, Canella, Camillo Gorga.

"Deixaste meu lar e abandonaste o meu carinho"

E' a musica de um samba. Vem da casa vizinha. Musica de rythmo alegre, vivo e de melodia triste, dolente.

Fico pensando em ti e quero falar de ti, agora, depois de tantos annos.

Por que ?

Não sei.

Espero, comtudo, que não commettas a ingenuidade de julgar que as minhas palavras sejam o resultado do desespero da separação. Já não poder'a ser.

Tambem não é saudade, porque não deixaste nascer em mim nem um sentimento bom para que houvesse, hoje, saudade na recordação delle.

Tristeza, sim. Tristeza de ver a quéda que soffreste...

Estás mais ou menos inconsciente da mutilação produzida.

Olha-te no espelho. Mas tira antes o vestido bonito.

Olha o teu corpo sem o vestido.

Vês ? Está mais velho muitos annos do que tu !

Está cansado...

Examina-te ! Teu rosto tem outra fórma; tua bocca tem outra expressão; teus olhos olham differente, não têm o mesmo brilho...

Teus seios, antes, pequeninos, alegres de completarem a perfeição de um corpo moço, já não têm mais alegria. São tristes, tristes como a tua vida...

Observa. Vês como são inexpressivos ?

Como estás "cansada" !

Cada um carregou um pouco de tua mocidade e deixou um pouco da velhice delle.

E, agora, tarde demais, começam a pensar que estás ficando velha, velha da velhice de muitos, da velhice de todos...

Decadencia !

Uma tristeza immensa toma conta de ti; e os teus olhos já não podem ver porque se enchem de lagrimas. E' a magua que te maltrata e que te tortura, porque pensas no que poderias ser e sentes a realidade dolorosa do que és...

Tua tristeza augmenta, passa ao desespero. Soffres a ansia inutil de querer voltar tempos atraz. Impossivel !

E o teu espelho continúa a falar:

Decadencia !

. . . .

. . . .

A musica "triste-alegre" do samba continúa:

"Deixaste o meu lar
E abandonaste o meu carinho,
Foste uma louca..."

FLAVIO DE ANDRADE

A bordo do "Duilio" quando embarcou para a Europa o senhor Rotellini, director-proprietario de "Fanfulla", de São Paulo, e grande amigo do Brasil. O senhor Rotellini, (de braços cruzados), com os senhores Luigi Segreto, Ercole Giannini, Crespi, Camillo Gorga, Domingos Segreto, e senhor e senhora Erminio Vella.

"Quando sepan que solo sos confidente"

Hoje é domingo. Domingo de noite. São 9 ou 10 horas, não sei com certeza. Que é que adianta saber que horas são ?

No meu hotel ha um jantar elegante, o jantar concorrido de todos os domingos de noite.

E' domingo e é Março.

Março é o mez de uma flor que se chama "muguet".

Conhecem "muguet" ?

E' pequenina, toda branca, mettida dentro de umas folhas verdes, é toda feita de ternura e de carinho.

Em Paris, numa porção de cidades da Europa, "muguet" tem o seu dia e vale por um symbolo.

A 1º de Março ella innunda os mercados, os "boulevards", infiltra-se pelos bairros, vae aos apartamentos, tem o seu logar de honra nos palacios. Porque a 1º de Março não ha em Paris menina ou mulher que não receba de presente um punhado de "muguets". Como no Brasil se mandam flores aos mortos, no dia 2 de Novembro, em Paris os homens que gostam mandam "muguets", a 1º de Março, ás mulheres e ás meninas de que elles gostam.

A' porta do restaurante do meu hotel, á hora do jantar elegante de todos os domingos, ha uma exposição de "muguet".

— O senhor ainda não comprou os seus "muguets" ? Todos já compraram... Olhe: resta apenas este punhado...

— Comprar para que ?

— Ora... Então o senhor não sabe ? Para dar de presente a alguem...

Para dar de presente a alguem...

Afinal, a vida da gente é isto: resume-se em alguem...

— Mas a quem é que que eu vou mandar as minhas "muguets" ?

Ha um sorriso de ironia na menina que está vendendo "muguets" á porta do restaurante. Ella não acredita. E pergunta:

— Será possivel que o senhor seja o unico ? Não é possivel. Ainda hontem parece que o vi... Vi, sim... Era o senhor mesmo... Num automovel, de noite, com uma mulher morena, de olhos mortos... Reparei bem. E disse para a minha amiga, quando o automovel passou bem perto de nós: Que amor, hein ?... Então, por que não lhe manda este ultimo punhado de "muguets" ? Olhe como estão bonitas e como sorriem...

Vem da orchestra, por coincidencia, a melodia de "Dandy".

— Conhece a historia de "Dandy" ?

A menina que vende "muguets" conhece a historia de "Dandy", mas não sei si comprehenderá a minha...

— "Dandy", o tango...

— Escute... Está escutando a voz do homem que canta ? Preste attenção: que foi que elle cantou agora?

— "Cuando sepan que solo sos confidente"...

BRASIL GERSON

Os dramas da alma feminina

Reportagem de Walter Prestes

Maria Pereira de Azevedo conversando com Walter Prestes na secretaria da Casa de Detenção. Ella tem ao côllo sua filhinha Maria da Salette. Maria Pereira de Azevedo entrou em julgamento no dia 17 e foi absolvida.

Ouvindo na prisão uma mulher accusada de ter enforcado o marido, de cumplicidade com um joven do seu affecto.

▪ ▪ ▪ ▪ ▪

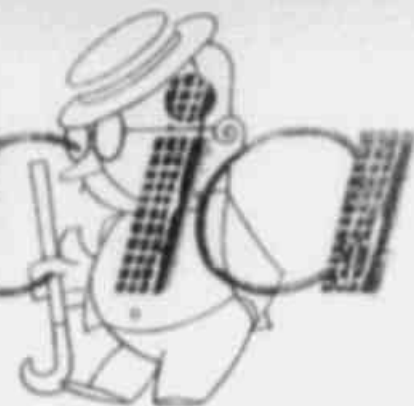
Em memoria de quatro idealistas

Na redacção de "A Ordem", quando foram inaugurados os retratos do Conselheiro Antonio Prado, de Paulo de Castro Maya, Ferdinando Laboriau Filho e Frederico de Oliveira Coutinho. Vêm-se entre os presentes membros das familias dos homenageados, filiados do Partido Democratico do Districto Federal, redactores e directores do jornal e Franz Ehbert, o artista que executou os retratos.

De Paris

THEATROS

MLLE
BOGAERT
EM
"AMPHITRYON 38"
DE
JEAN
GIRAUDOUX
NO
THÉÂTRE
DES
CHAMPS-ELYSÉES

VALENTINE
TESSIER
EM
"AMPHITRYON",
E
DAMIA
EM
"MUSIC-HALL"
DE
CHARLES
MÉRE

De Elegancia

CARNAVAL! Viva a folia!

E dizem todos que as festas de Mômo andaram melhores que as outras, tambem celebradas ao deus pandego.

Tiveram os carnavalescos uma serie de dias bonitos e de temperatura agradavel. O céo apromptou o seu manto mais azul, o sol dourou-se com requinte, as estrellas appareceram em profusão, tanto as da abobada celeste como as cá da terra. Automoveis, gente, muita gente, gente de toda a parte, gente de toda a casta, gente de todo o feitio, gente feia, gente bonita, gente alegre, gente que se esforçou por parecer contente. Até a eleição correu bem. Esperava-se reboliço, briga, revolução. Qual nada! Ahi estava o Carnaval para garantir a ordem porque elle não admitte que se lhe perturbe a desordem.

Assim, ficaram todos satisfeitos para felicidade propria e paz da patria.

Os bailes é que foram sumptuosos, não só os dos grandes hoteis como dos clubs familiares. Tambem os outros, os que o não são — dizem — correram animados ao exaggero. E' possivel. E' certo. Acredito piamente. Mesmo porque não vale a pena contrariar a illusão alheia, se bem que, segundo acatada chronista parisiense, as mulheres devem sempre ter uma toilette preta, um costume preto, porque a gente tem sempre o lutozinho de uma illusão. E os homens?...

O Botafogo Foot-Ball Club offereceu um baile deslumbrante. Lá estiveram creaturas lindas, encantadoras, graciosas, e, sobretudo, luxuosamente fantasiadas. *"Para Todos..."* que inaugurou á rua Sete de Setembro um serviço especial de photographia a cargo do excellente artista Lafayette, cuidou de tirar varias poses para as suas paginas. Dentre algumas, e das que foi possivel colher os nomes: senhoritas Carmen Silva Souza, Kanitz, Maria de Lourdes Chagas, Marieta de Araujo Cunha, Ceci Pinto, Beatriz Guarino, Gilberta Werneck, Lucilia Moura, Helena Azevedo, Jandyra Sonig, Mariza Lima Porto, Ayrde Martins Costa, Nena Netto Barros, Astréa Vianna, Olivia Sampaio, Hilda e Celia Faria, Lily Barnett, Zuleika Leite de Castro, Yolanda Borges Fortes, Amelia Santos, Alba Avellar, Zeny e Gloria Miranda, Dulce Torreão Rôxo, Aracy Tenorio, Zilda e Zelia Barbosa, Silva Penna, Edméa Miranda, Eunice e Anadyr Peres.

Tambem o Fluminense, o club aristocrata por excellencia, festejou Mômo, com uma festa que é mais uma a juntar-

se ás muitas que não sáem da lembrança daquelle centro de diversões, de cultura physica, de esporte, e de reuniões literarias.

Entre os presentes, e portadoras de fantasias elegantissimas: Ciganas — Magdalena Souza Carvalho, Carvalho Rocha, Arminda Milton de Carvalho, Regina de Carvalho Rocha; Camponeza — Laura de Araujo; 1830 — Nair C. Caruso; Cigana — Glorinha Caruso; 1830 — Silvia Sampaio; Russa — Sally Moreno Gonçalves; Cartola — Nelly Wizard; Relogio — Marina Ascoly; Boneca — Alice Gonçalves; Camponeza — Elza Rodrigues; Princeza Russa — Martha Sá; Dansarina Russa — um grande grupo; Espanholas — Elza, Diva e Dora Del Vecchio Rocco; Veneziana — Suzana Lamas; Cigana — Clotilde O. Costa; Russa — Cecilia Seixas; Maria da Penha, Attilia Léo de Affonseca, Maria Heloisa Marques de Sá, e muitas outras.

OS FIGURINOS DE HOJE:

Vestidos de passeio: Musselina de seda estampada de varias côres e cinto de velludo preto; velludo "chiffon", saia em forma e grande cabeção de renda de Veneza; crêpe azul Saxe com applicações de "georgette" branco, azul claro e azul marinho; crêpe marroquino preto e reverso de marroquino branco; "tailleur" de "tweed jersey" e blusa de crêpe de seda; "ensenble" de lã fantasia azul-cinza; "tailleur" de lã azul com pingos de ouro.

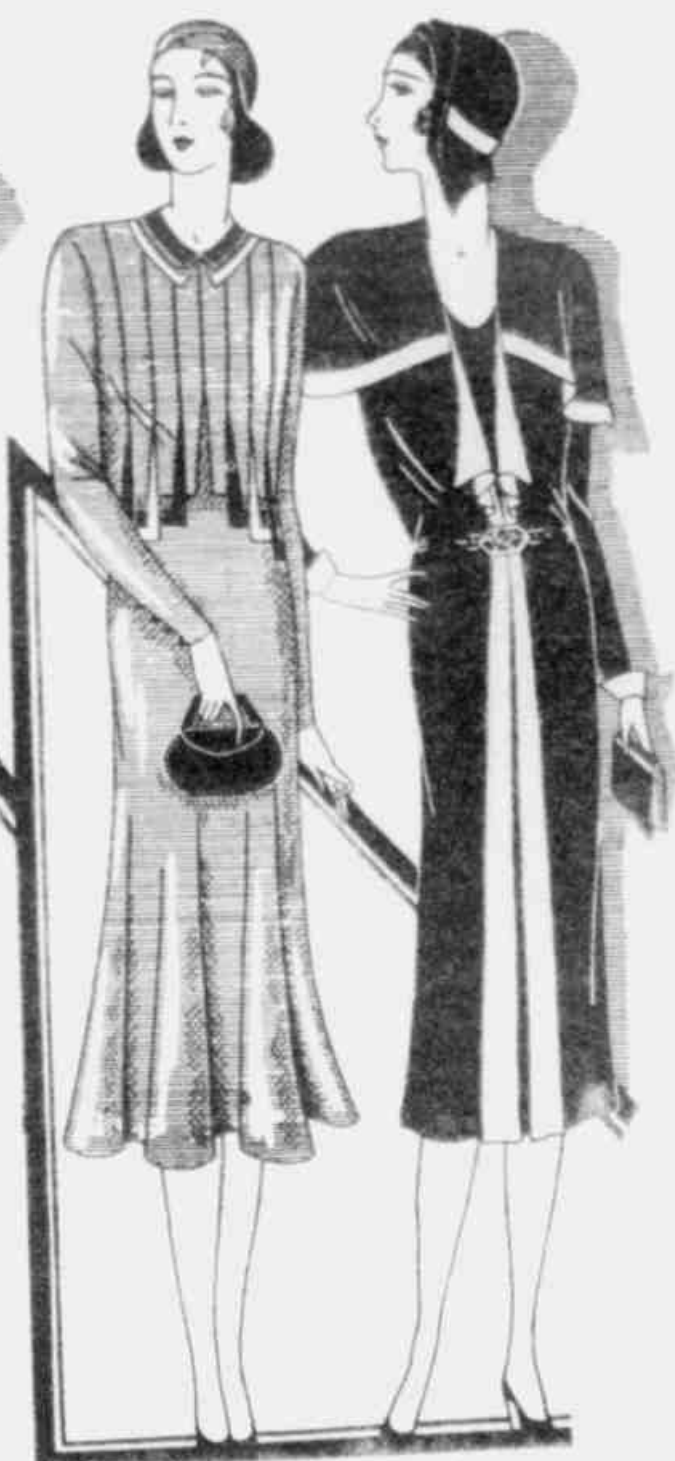
Vestidos para as seis horas: crêpe verde myrta trabalhado em pregas; crêpe da China estampado; "georgette" azul marinho guarnecido de recortes e "godets".

Demonstram estas figuras que os vestidos não estão tão compridos como algumas usam. Desceram, apenas, alguns centimetros. Os de noite, isto é, para jantar, recepções é que trazem pontas, são mais longos, como demonstram os que aqui estão — vestidos para as seis horas.

Alguns modelos de "lingerie" com desenhos de esporte.

Estamos no momento de pensar nas roupas de meia estação. Já se vae, felizmente, a canicula que esteve inclemente. Quer para os vestidos de inverno, quer para os de verão, os tecidos preferidos devem ser os tintos por Indanthren, a mais duradoura das tintas.

NA proxima semana: elegancias "chez" Doret.

SORCIÈRE.

MARIA CALDAS BARRETO.

ARTHUR TOMPSON.

AMELIA RIBEIRO

CARLOS HUGUENEY FILHO.

ENLACES

ASSUMPÇÃO DI RENNA

EUGENIO DI RENNA

MARIA DO CARMO GALVÃO E SILVA

ANTONIO JOSE' GARCIA

DULCE DO AMARAL LEBRE.

1.° TENENTE FRANCISCO DE PAULA E AZEVEDO PONDE'.

Lembrança da festa offerecida pelo commandante e os officiaes do navio hespanhol que esteve no Rio á sociedade carioca. Em baixo: bençam das espadas dos novos guardas-marinha.

Clinica Medica de "Para todos..."

O LEITO DOS ENFERMOS

Sendo o repouso um dos grandes reparadores da energia vital, é obvio que as pessoas enfermas tenham, no leito, o maximo conforto, para usufruir os beneficios de um somno prolongado que ninguem deverá propositadamente interromper, nem mesmo sob o pretexto de applicar os remedios que o medico prescreveu.

A não ser em raras situações gravissimas, caracterisadas por uma lethargia profunda ou pelo estado comatoso, precussor de morte proxima, o somno é alviçareiro prenuncio da victoria, na luta que o organismo sustenta contra os morbus.

Para que os enfermos gozem á vontade as delicias de um bom somno, é indispensavel que o leito possua alguns requisitos especiaes, isto é, tenha bem amplas dimensões e não seja nem duro, em demasia, nem, ao contrario, excesivamente macio.

As roupas do corpo e do leito dos enfermos devem ser, em rigor, mudadas quotidianamente, havendo, em algumas circumstancias particularissimas, necessidade de renoval-as, por mais vezes, no mesmo dia.

Os recipientes destinados aos productos oriundos das excreções e secreções estarão sempre limpos, conterão substancias antysepticas e desoderante, e absolutamente não poderão permanecer junto ao leito das pessoas enfermas, após a sua imprescindivel utilisação.

Igualmente affastar-se-ão os vasos onde estiveram especie de perfume, ficando subtendido que semelhante precaução não obsta que se empregue, em certos casos morbidos, elementos aromaticos o meio de inhalações, fumigações, vaporizações, etc.

CONSULTORIO

GLORIA (Pernambuco) — Deve usar o "Xarope de Gomenol Prevet," — 3 colheres (das de sobremeza), por dia. Quarenta minutos em seguida ás principaes refeições, tome uma colher (das de chá) do "Carvão Naphtolado Granulado Fraudin. De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, use uma capsula de "Opolaxyl". Aos primeiros symptomas de resfriamento, por exemplo, os espirros, trate de evitar o accumulo de mucosidades, usando: menthol 1 gr., sesqui - carbonato de ammonio 4 grs., acido borico 10 grammas, — em pitadas, como si fosse rapé. Decorrido um mez de tratamento, escreva, communicando o resultado.

S.DE ABREU (Rio) — Use pela manhã, antes do pequeno almoço, cozimento de stygmas de milho meio copo, tintura de colchico 10 gottas. Depois de cada refeição principal, tome uma capsula de "Atoquinol", bebendo em seguida meio copo dagua fria. De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, use um comprimido de "Lactolaxyne Fidau". Faça por semana duas injecções intra-musculares com a "Proterceine" (ampolas de cinco centimetros cubicos). Terminada a serie de injecções declare o resultado do tratamento.

NEDINA (Tambiá) — Não é, felizmente, o que pensou. Acalmar-se-á usando: extracto de belladona 3 centigrammas, bromureto de calcio 4 grammas, hydrouato de louro cereja 10 grammas, xarope de Roux 50 grammas, xarope de flores de laranjeira 150 gramms, uma colhér (das de sopa), de 4 em 4 horas. Depois de cada refeição principal, use o "Forxol". Faça, por semana, 3 injecções intra - musculares, com o "Serum Nevrosthenico de Fraisse".

A. M. S. G. (Padua) — Dê á creança: xarope de althéa 20 grammas, xarope de Tolú 10 grammas, xarope de limão 20 grammas, oleo de ricino 20 grammas — uma colher (das de café) de quatro em quatro horas.

A. T. U. (São Paulo) — Pela manhã e á noite, use "Urophilo" — o conteúdo da medida que acompanha o vidro, em meio copo dagua fria. Tres vezes, durante o dia, use: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas — uma colher (das de café) de quatro em quatro horas.

A. T. U. (São Paulo) — Pela manhã e á noite, use "Urophilo" — o conteúdo da medida que acompanha o vidro em meio copo dagua fria. Tres vezes, durante o dia, use: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas — uma colher (das de café) em meio copo dagua fria assucarada. Depois de cada refeição principal, tome o "Nuclearsitol Robin".

S. M. R. (Natal) — E' conveniente usar: extracto fluido de bardana estabilisada Dausse 10 grammas, vinho de kola 500 grammas — meio calice, depois de cada refeição principal.

DHALIA (Friburgo) — Continue com o regimen alimentar, os exercicios e os remedios indicados. Quanto aos banhos quentes, não ha opportunidade. São preferiveis os banhos frios, pelo verão, e os banhos mornos, pelo inverno, ambos empregados ás primeiras horas da manhã.

V. O. T. (Araguary) — Regularize a hora das refeições e apenas empregue alimentos facilmente d'geriveis. Use: tintura de quasseamara 1 gramma, tintura de condurango 3 grammas, sal de Vichy 4 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — meio calice, de quatro em quatro horas. Depois de cada refeição principal, tome um confeito de "Choleokinase".

ZIZINHA (Caçapava) — Isto é commum nas convalescenças de longas enfermidades debilitantes. Continue com o reconstituinte alludido. Para tratamento externo, basta lavar a cabeça, uma vez por semana, com uma solução fraca de borax e applicar diariamente a loção: acido salicylico 5 gammas, resercina 5 grammas, agua de quina 300 grammas.

DR. DURVAL DE BBRITO

"A mulher que inventou o mysterio" é a novella de De Mattos Pinto, illustrada por Morél, que "O Malho" iniciará em seu numero do dia 22. Pela intensidade do seu enredo, todo natural mas repasado de um certo imperio, os leitores se interessarão pelo desenlace, que, podemos adiantar, é dos mais empolgantes.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para resposta.

■

PINTORA (Rio) — Letrinha miuda de quem é muito cuidadosa, economica, avarenta, quasi, meticulosa, amiga de minucias e pequeninos detalhes. Talvez seja até myope. E', entretanto, bondosa, gentil, amiga do bello e das artes, um tantinho nervosa, timida, credula.

MARYCHO (Rio) — Creio que já lhe respondi qualquer cousa, tanto assim que confirmo o que disse anteriormente e mais que continuam exaltadas sua sensibilidade, sua grande emotividade, mobilidade e actividade continua.

Muito delicada e um tanto impressionavel, principalmente tratando-se do seu amor proprio susceptivel ao extremo.

Vejo alguma precipitação, impulsividade, curiosidade pelo mysterio.

RUSSINHA (São Paulo) — Franca, decidida, energica, sem deixar de ser generosa, boa, indulgente, com um grande amor pelos fracos, pequeninos, infelizes e pelos animaes tambem.

Sua graphia de linhas ascendentes mostra enthusiasmo, alegria, coragem, ambição, esperança. Apezar disso, se vê uma pontinha de pessimismo, por achar que a humanidade devia ser boa, melhor do que é.

MELISSINDE (Rio) — Sómente hoje respondo sua cartinha de 10 do passado escripta em quatro etapas. Já se resolveu a publicar suas impressões ? O "acaso" não existe para os mussulmanos que se entregam, de olhos fechados, ao que "estava es-

CARNAVAL NA BAHIA

A graciosa senhorita Carmen Wildhber ger e sua priminha Rose-Marie, fantasiadas de bonecas, duas lindissimas bonecas.

Valdez Corrêa, "conteur" brilhante, que publicará breve "Besta humana", livro de satyra aos costumes da mulher moderna.

cripto", não reagindo contra o que elles julgam o irremediavel. Alguns chegam ao ponto de não se medicarem quando adoecem, porque é contra a vontade de Allah que lhes enviou aquelle mal e que os livrará delle ou não, conforme "estiver escripto"...

Que se tenha divertido muito no ultimo Carnaval, é o que desejo, longe de "les diabetes noirs" e tendo ao alcance da mãosinha alva e fidalga "l'oiseau bleu" captivo.

NOMADE (Rio) — Duas graphias differentes... dissimulação, desconfiança, calculo. Sendo uma dellas bastante calligraphica, e desde que o Nomade não é professor dessa disciplina, indica pretensão, espirito de rotina, amor ao convencional, mediocridade. Noto-lhe tendencias para o commercio. Quem sabe se não é "viajante de alguma casa da nossa praça? Não é, entretanto, máo; pois o arredondado de sua letra mostra bondade, indulgencia, doçura... que justificam certos traços afeminados.

ACIL (Rio) — A assignatura em typo diverso da letra do corpo da carta é signal tambem de dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. E' energica, teimosa, caprichosa, verdadeiro espirito de contradição até comsigo mesma, gostando de se mortificar sem razão. Reservada, pensa uma cousa e diz outra. Uma pequena "complicada" como se diz vulgarmente.

GRAPHOLOGO

Leitura "Para Todos"...

Um excellente magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

A interessante Jacy, a "cigana travessa" do Carnaval passado.

REGINO SAINZ DE LA MAZA

o maior dos guitarristas que o Rio já ouviu. Foi um dos artistas da estação de 1929 no Municipal.

Sonho de uma noite de Carnaval

Nunca o Carnaval carioca me encontrára tão differente de mim mesmo!

Basta saber-se que, tendo estado no "Fluminense" e depois numa casa de jogo, no Passeio Publico, regressei ao meu apartamento logo ás primeiras horas da manhã de terça-feira gorda.

O turbilhão me envolvera todos os sentidos, mas, quer por indisposição, quer por me attrahir mais o gyro da roleta, eu sahira delle, absolutamente lucido, muito empertigado no meu "smooking", com um cigarro Abdulah a um canto da bocca humida.

No "Fluminense", dansando com uma gurya, eu fôra de uma serenidade de anachoreta. Resistira-lhe ao abandono calculado da carne moça, brasileiramente moça, e ás citações dos versos do Bastos Portella.

Na rua mal me apercebera de uma bahianinha que passou por mim, de camisa rendada e saia da Costa, arrancando do asphalto enlameado, com os saltos da sandalia aligera, sensualissimos rythmos de batuque.

E na roleta eu distribuira o jogo, calmo e polido, pela Primeira Duzia...

— Bola!

— Jogo feito.

— Dois...

— Jogo!

— Double zero...

Perdi as primeiras paradas; perdi as segundas; perdi as terceiras.

Passei, então, a fazer figurações complicadissimas. E continuei a perder. Deixei que a roleta gyrasse duas vezes e, de subito, a um impulso mysterioso, de inexplicavel precisão, puz duzentos mil réis no Grande. Deu. Deixei ficar a parada e o lucro. De novo deu o Grande. Saltei para a pequena. Deu o Pequeno. Voltei de novo para a Primeira Duzia. Duas fichas de 20$000 no numero 4 me devolveram, no golpe, o que eu já havia perdido.

Consultei o relogio. Pedi que me trocassem as fichas. A's mãos do pannico deixei ficar, como um freguez generoso, ao fim de um jantar a dois, uma polpuda gorgeta.

No vestiario enfiei a gabardine silenciosamente e sahi ao tinir de duas pratas num pires de aluminium.

Na Lapa tomei um auto, doirado como um insecto, com duas pupillas bistradas de verde. Ao chegar á casa não me despi logo. Afundei numa poltrona. Accendi um Abdulah. Fumei saboreadamente.

Não sei como aquillo me veiu, mas, á segunda fumaça, lá estava eu morto, inteiramente morto. As palpebras filtravam o brilho fosco dos meus olhos parados; os labios mostravam, entreabertos, minha dentadura muito branca, desse branco que a gente só encontra nos ossuarios. A minha alma ou o meu espirito, ou o meu corpo astral ou o meu demonio interior contemplou-me o cadaver, tão bem posto naquelle "smooking" talhado no Almeida Rabello.

E, por força de uma lei invariavel, subiu até o céo, até o céo, sim senhores, porque está escripto — e isso se vem repetindo ha millenios — que todos nos temos de subir ao céo, primeiro, para depois descermos ao inferno.

Fiz soar uma aldraba polida e gasta ao contacto de milhares de mãos ansiosas.

S. Pedro, em pessoa, com a aureola á banda, o molhe de chave á cintura, veiu abrir o portão. Curvei-me, vendo no gesto do Santo uma distinção especial.

E agradeci em latim.

Como todos os porteiros, e ao contrario de todos os Santos, S. Pedro é conservador. Ouvindo-o, eu tinha a impressão de que a Historia, os Evangelhos, a Tradição attribuiram ao Apostolo, erradamente, o officio de pescar piabas no lago Tiberiades. S. Pedro só poderia ter sido porteiro, porteiro de distincção, numa estalagem de primeira ordem da Galiléa. Conversamos: eu, de pé; elle, á vontade, num largo banco, proximo.

S. Pedro tem um grande interesse pelos aspectos da vida terrena. Acompanha todos os movimentos das sociedades humanas. Conhece os escandalos mais intimos das altas personalidades, deste ou daquelle paiz, e os peccadinhos, com consequencias a prazo de nove mezes, da arraia miuda.

Um dos seus sports favoritos é truncar as communicações radiotelegraphicas dos aviadores e dos bolsistas, outro, é clarear com relampagos indiscretos certos desvãos sombrios da consciencia dos Srs. politicos internacionaes. De modo que conversar com S. Pedro é mais interessante do que ler um diario londrino, uma revista americana, um romance parisiense, um pasquim de provincia.

Eu estava para crer que minhas funcções no céo seriam as de conversar com S. Pedro, o Santo franziu o cenho e me interpellou, fingindo tudo ignorar a meu respeito.

— O senhor morreu em pleno Carnaval carioca ?

— Morri, creio...

— Como morreu ?

— De "smooking", dignamente, fumando um cigarro Abdulah, aromadissimo como um beijo de mulher bonita.

O Santo dilatou as narinas e mordeu os labios purissimos.

— Que mascaras o senhor usou nos varios dias de Carnaval que assistiu no Rio, em S. Paulo, em Paris, em Veneza ?

— Todas as mascaras e todas as fantasias. Revoltado até contra a decadencia da imaginação dos fabricantes de mascaras e dos custureiros de trajos carnavalescos, dei para fazer descobertas e invenções habilissimas. Em Paris usei a mascara cosmopolita da devassidão, no Rio a mascara da futilidade, em S. Paulo a mascara do utilitarismo, em Veneza a mascara do lyrismo de Byron.

— E na vida, que mascaras usou ?

Eu não esperava tamanha indiscreção, assim á queimaroupa.

— Na vida usei sempre minha personalissima e inconfundivel mascara. Ao meu lado, alguns individuos usavam invariavelmente as mascaras dos carnavaes de Paris, de S. Paulo, etc.

Outros, usavam durante os dias de folia as mascaras da vida quotidiana.

Eu sempre usei, á luz do sol e dos arcos voltaicos, a minha mascara.

O Santo coçou a calva polida. Olhou-me nas pupillas da alma. Poz dois dedos na bocca. Um trillo de apito riscou o silencio paradisiaco.

Afivelando os cinturões, vieram de dentro do céo dois anjos, de gladios flamivomos. S. Pedro falou-me pela ultima vez.

— O seu logar era aqui. Perdeu-se, porém, por estupidez.

Na vida e no Carnaval o senhor usou mascaras bem interessantes.

Esqueceu-se, porém, da mais util de todas: da mascara-furta-côr da Conveniencia... O uso dessa mascara lhe garanteria uma situação invejavel ao meu lado e a consideração das gentes destes sitios.

Calou-se. Olhou-me fixamente, de novo, nas pupillas, e ordenou, num tom militar, aos anjos:

— Recolham este homem ao inferno !

Em baixo, á frente de não sei quantas mil legiões de demonios, Satanaz me abria os braços.

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, empregando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, sem que a cutis soffra a menor acção macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

Victrola

(Para Brasil Gerson)

O homem que inventou a victrola teve, com toda certeza, uma amante em sua vida.

Eu imagino assim: um dia, elles zangaram-se. Sem motivo. Ou porque não houvesse mesmo esse motivo, zangaram-se. Elle ficou triste. Passou muitas noites em casa, sózinho. E com saudades do seu amor. E foram essas saudades que o inspiravam. A necessidade de alguem que lhe enchesse as horas tediosas da noite. E elle, então, inventou a victrola. Para que só lhe tocasse tangos argentinos. Tangos que a tivessem presente a toda hora. Depois elles fizeram as pazes, por força. E ella gostou muito do invento delle. Mas havia uns vizinhos italianos. Um commandante do corpo de bombeiros. E um professor. Dahi é que nasceram os esguelamentos do Caruso. As marchas militares. E os recitaes declamatorios em disco. Elle ficou aborrecido com essa intrusão. Mas não houve remedio senão conformar-se. E' por isso que toda gente diz que foi Edison que inventou a victrola. Edison, nada! Elle fez o gramophone, por muito favor. A victrola, quem inventou foi um homem que teve uma amante em sua vida. Ninguem me convence do contrario. A victrola é o mais intimo dos instrumentos, que existe. Ninguem póde levar o piano para o seu quarto. A victrola póde. E ella, no aconchego do abajour grande e confidente, canta como ninguem. Cantigas boas. Gostosas. Tangos da Azucena Maizani. A gente fica amando a Azucena, sem querer. Porque ella a gente sabe que é bonita, que tem uma bocca bonita, que canta macio. Embala como um carinho. Gostosura!

Quando a gente não sáe de noite, com a noite fria, na sala aquecida e cheia de almofadas e sabe que não vem aquella com que a gente sonha, é com a victrola que a gente passa as horas, sem sentir. Lá fóra, o silencio da rua que fica longe da cidade, neste bairro aristocratico. Vem um desejo louco de estar com alguem. Com alguem cheio de boniteza. De unhas polidas e ponteagudas. De labios encantados de beijos. Falando-nos mentiras deliciosas. E a gente está vivendo com esse alguem amante. Pela victrola. Num recanto de fada, uma victrola igual toca um disco tambem igual.

A victrola foi feita para as vidas interiores.

E ainda é melhor que a amante, porgue, no fundo, esta é sempre vulgar.

Não. Ninguem me tira da cabeça; o homem que inventou a victrola teve, com toda certeza, uma amante em sua vida.

HOMERO SILVEIRA.

São Paulo.

A lenda azul que você me contava

Que linda que você era!

Os seus olhos muito cheios de melancolia, semi-azues, se esqueciam no silencio dos meus olhos viciados na elegia do azul.

Você falava, adormeciam os meus cinco sentidos para a realidade da vida. Sua voz era meiga como o canto duma cigarra ao vir do outomno, harmoniosa que nem o canto do sabiá nas manhãs bonitas tomadas de orvalho; e era lenta como a despedida para sempre das pessoas que se amam.

Eu ouvia tudo que seus labios iam dizendo.

Você me contava todas as vezes a lenda azul das estrellas distantes.

"Foi antigamente quando uma fada se apaixonou por um principe de olhos muito azues. O principe governava um certo paiz onde as mulheres lhe viviam declamando as estrophes mais lindas de amor. Ellas estavam enamoradas de sua formosura. Todas o queriam, cada uma tratava de se apresentar mais attrahente aos seus olhos cheios de vida. Mas elle não gostava de nenhuma dessas mulheres lindas. Porque o seu coração pertencia a uma cutis que tinha os cabellos louros, louros. Elle a vira uma tarde á margem do rio, encostada naquella arvore es-

guia que o vento dobrava com frequencia. Ella que o amara desde logo, sorriu-lhe; o crepusculo invadiu a terra mergulhara no ouro dos seus cabellos. E sonversaram todas as tardes, mal o sol desapparecia no horizonte. Uma vez, ella disse ao principe apaixonado:

— Devo partir para nunca mais!

— Por que? elle inquiriu, inundado de tristeza.

— Sou uma fada e as minhas companheiras querem que eu volte para o seu lado...

— Então, diga-me como se chama...

— O meu nome é Saudade...

E conforme havia promettido, a fada bonita dos cabellos de ouro partiu para o seu destino. E o principe chorou tanto, tanto, que as suas lagrimas se converteram em estrellas pequeninas. E a saudade dos seus olhos verteu todo o azul nessas estrellas multiplicadas pelo Infinito..."

Você foi a minha fada de cabellos louros, louros e olhos semi-azues que partiu do meu coração cheio de saudades...

Que linda que você era!

TITO PERY

Collaboração pro "Para todos..."

Uma mesma suavidade macia envolve a sombra das arvores e a sombra do corpo das mulheres que são amadas por nós...

A melhor religião é ainda o soffrimento. Pena é que não encontre pregadores...

Existem certas paizagens sempre novas. Aquellas que contemplamos todos os dias...

Simplicidade não quer dizer monotonia.

Parece paradoxo, parece. Mas a maioria dos amorosos são infelizes...

Cada illusão que se desfaz nos torna menos desgraçados...

A felicidade é uma desgraça antiga...

Nem todas as aspirações são realizaveis. Ha muitas excepções, felizmente...

Esquecer! Ah! o doloroso impossivel...

A resignação com que supportamos a pobre vida quotidiana, dando-nos a serenidade, nos irmana ás fontes, ás arvores, ao velho céo sempre azul...

Alguem me perguntou que penso eu do amor. Tudo!...

Todos os desejos são ingenuos. Inclusive o desejo de morrer...

Nunca se ama inutilmente.

A bondade não será irmã gemea da desgraça? Porque, tenho reparado, a maioria dos desgraçados são bons...

MAURO DE ANDRADE

Os escriptores Albertus de Carvalho e Bruno de Martins, em Friburgo.

Quando George Carpentier era acobrata, contorsionista e medium...

(FIM)

— Um combate?

— Mais do que isso! Tenho em vista um negocio formidavel. Não te afflijas. Um pouco de paciencia, e dentro de alguns mezes... Mas, silencio!...

Depois, um dia, François Descamps encontrou Theo Vienne, o homem que lançou o box na França. Foi um optimo encontro. Isso, porém, já é uma outra historia...

A vida aventurosa de George Carpentier, si terminou na gloria e na fortuna, foi, no principio, igual a de todos os que correu em busca de fortuna: dolorosa, má, implacavel...

E, ainda hoje, George Carpentier, millionario, lembra-se do tempo em que, casquette na mão, o rosto pallido, os olhos fundos, percorr'a a "digna sociedade" nos cafés do paiz mineiro, para ganhar a sua ração.

HENRY DECOIN

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

- INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
- TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
- TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro. 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo; enc., cada tomo .... 30$000
- THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeiro. 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$; 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000
- CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. .... 25$000
- FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000
- IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000
- TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. .... enc.
- MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. .... 25$000
- TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25$000; enc. .... 30$000

LITERATURA:

- CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) bro. .... 5$000
- ANNEL DAS MARAVILHAS, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. .... 2$000
- COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch. .... 4$000
- PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch. 5$000
- BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva, broch. .... 5$000
- LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. .... 5$000
- ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch. .... 5$000
- PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch. .... 3$000
- CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch. .... 2$500
- CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart. .... 6$000
- UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. .... 18$000
- LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira, 2ª edição, cart. .... 5$000
- COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. .... 4$000
- HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor, broch 5$000
- TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. .... 8$000
- QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. .... 10$000
- FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. .... 20$000
- CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. .... 10$000
- THEATRO DO "O TICO-TICO" — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
- O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch. 18$000
- OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. .... 18$000
- DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
- CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. .... 6$000
- CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marianno .... 10$000
- ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch. .... 6$000
- A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. .... 5$000
- CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
- PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16$, enc. .... 20$000
- PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
- ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. .... 8$000
- GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição .... 16$000
- PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prélo ....
- HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000
- CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. .... 10$000
- GRAMMATICA DA LINGUA HESPANHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. .... 7$000
- VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. .... 2$000
- CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. .... 4$000
- PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. .... 2$500
- PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º, broch. .... 2$500
- LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada .... 90$000
- CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada .... 28$000
- PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othelo de Souza Reis, cart. .... 3$000
- GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart. .... 5$000
- ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura .... 1$500
- ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch. .... 8$000
- PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 25$, enc. .... 30$000
- EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch. .... 6$000
- PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. .... 12$000
- EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço .... 15$000
- SÃ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes .... 10$000
- ALBUM INFATIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. 6$000
- BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
- MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
- EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000
- A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
- COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
- FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000

Officinas Graphicas d'O MALHO